



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE HISTÓRIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM HISTÓRIA DO *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE
BRAGANÇA**

COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO E ELABORAÇÃO

Docentes:

**ADILSON JÚNIOR ISHIHARA BRITO
DÁRIO BENEDITO RODRIGUES NONATO DA SILVA
ELIANE CRISTINA LOPES SOARES
IPOJUCAN DIAS CAMPOS
LUIZ CLÁUDIO MACHADO DOS SANTOS
MARIA ROSEANE CORRÊA PINTO LIMA
ROBERTA ALEXANDRINA DA SILVA
THIAGO DE AZEVEDO PORTO**

Discentes:

**CÁSSIO MÔNACO DA SILVA WATANABE
LIDENILSON SOUSA DA SILVA
MARCELO LIMA BALDEZ**

Técnica:

LAYD NAZARÉ DE CARVALHO SODRÉ

**BRAGANÇA, PARÁ
JUNHO DE 2012**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. IDENTIFICAÇÃO	6
2.1 CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE HISTÓRIA EM BRAGANÇA	7
3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	8
3.1 FUNDAMENTOS NORTEADORES	8
3.2 OBJETIVOS DO CURSO	9
3.3 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	10
3.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	10
QUADRO 1: DEMONSTRATIVO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR ATIVIDADES CURRICULARES	12
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
4.1 ESTRUTURA CURRICULAR	13
QUADRO 2: DESENHO CURRICULAR DO CURSO	16
QUADRO 3: ATIVIDADES CURRICULARES E CONTABILIDADE ACADÊMICA POR REGIMES E POR PERÍODOS LETIVOS	17
QUADRO 4: REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DO PERCURSO DE FORMAÇÃO PO REGIMES E POR PERÍODOS LETIVOS	19
QUADRO 5: EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES ANTIGOS E NOVOS	21
4.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	21
QUADRO 6: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE DESEMPENHADA	23
QUADRO 7: DISCIPLINAS OPTATIVAS	24
4.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	24
4.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	26
4.5 PRÁTICA PEDAGÓGICA	27
4.6 ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	27
4.6.1 POLÍTICA DE PESQUISA	28
QUADRO 8: PROJETOS DE PESQUISA VIGENTES (2010-2012)	29
4.6.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO	29
QUADRO 9: PROJETOS DE EXTENSÃO VIGENTES (2010-2012)	32
4.6.3 POLÍTICA DE ENSINO	32
5. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
6. INFRAESTRUTURA E RECURSOS	34
6.1 RECURSOS HUMANOS	34
QUADRO 10: DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA	34
6.1.1 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO E DEMANDA DE DOCENTES	35
QUADRO 11: DEMANDA DE DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA	36
6.1.2 DEMANDA DE CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	36
QUADRO 12: DEMANDA DE TÉCNICOS DO CURSO DE HISTÓRIA	36
6.2 ESTRUTURA FÍSICA	36
QUADRO 13: DEMANDA DE EQUIPAMENTOS PARA O CURSO DE HISTÓRIA	39
7. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL	39
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	42
8.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	42
8.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	43
8.2.1 DOS DISCENTES	44
8.2.2 DOS DOCENTES	45
9. REFERÊNCIAS	46
10. ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO	49
ANEXO I: ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA	49
ANEXO II: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS	57
ANEXO III: MINUTA DE RESOLUÇÃO	85
ANEXOS DA RESOLUÇÃO	86
ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	87
ANEXO 2: DESENHO CURRICULAR DO CURSO	89
ANEXO 3: CONTABILIDADE ACADÊMICA E ATIVIDADES CURRICULARES POR REGIMES E POR PERÍODOS LETIVOS	90
ANEXO 4: REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DO PERCURSO DE FORMAÇÃO	93
ANEXO 5: EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES ANTIGOS E NOVOS	95

1. APRESENTAÇÃO

Consta, neste documento, o projeto pedagógico da formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo Curso de História do *Campus* Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A área de história experimentou um importante processo de renovação desde os finais da década de 1970, em função das mudanças que se davam tanto no interior desta área de conhecimento, quanto de transformações institucionais importantes. Mudanças estas evidenciadas, de um lado, na ampliação ocorrida nos objetos e enfoques disponíveis para os historiadores, e, de outro, pelo surgimento e expansão do regime de dedicação exclusiva para os docentes universitários. Além disso, cabe ressaltar o desenvolvimento, quantitativa e qualitativamente, dos cursos de Pós-Graduação em História, e de um sistema de bolsas de pesquisa para professores e alunos, bem como a proliferação de revistas e outras publicações especializadas. Tal como se reconhece no texto introdutório das Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, este novo cenário foi marcado por “(...) passos muito importantes no sentido da profissionalização dos historiadores e da consciência da necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade, ponto posteriormente transformado em preceito constitucional¹”.

No contexto deste cenário, permeado por constantes e importantes transformações, insere-se a Universidade Federal do Pará e, nela, o Curso de História. Vale lembrar que esta Instituição de Ensino Superior (IES) foi criada com o compromisso de desenvolver a educação, a ciência e a tecnologia apropriadas ao contexto amazônico, com o objetivo de atender às expectativas de desenvolvimento regional. Tais expectativas demandaram a formação de outras especialidades para além de profissionais liberais, inclusive professores habilitados em suas respectivas áreas de formação para atuar na educação básica.

A missão atual da UFPA é “gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região, mediante os processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, com princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da

¹ Cf. Diretrizes Curriculares dos Cursos de História. In: PARECER CNE/CES nº 492/ 2001, p. 5.

cidadania mediante formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo”. Seu princípio fundamental é “a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão”.

É imprescindível referendar que esta é a maior instituição de ensino superior da Região Norte do Brasil e uma das mais importantes do Trópico Úmido, reunindo mais de 50 mil pessoas entre docentes, discentes e funcionários. Recentemente comemorou seu cinquentenário, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento regional por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Estado do Pará se configura como o segundo maior em extensão territorial do Brasil e promove os avanços desta Instituição de Ensino Superior por meio da universidade *multicampi*, seu grande desafio, neste sentido. Este processo de consolidação se iniciou a 21 anos com a aprovação do Programa de Interiorização da universidade, por meio da Resolução nº 1.355 do ex-Reitor Prof. José Seixas Lourenço. Oito municípios-sede foram contemplados, cuja localização estratégica dá-se em cada uma das seis mesorregiões do Estado, entre elas a cidade de Bragança, localizada na região Nordeste.

O *Campus* Universitário de Bragança foi criado em 1987 e funcionou primeiramente com os cursos de Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia. A partir de 1997 foram implantados os cursos de Ciências Biológicas, Ciências Sociais e Licenciatura Plena em Ciências do Ensino Fundamental. Com o objetivo de formar profissionais que atendessem às necessidades da região, a Universidade Federal do Pará criou o Curso de Engenharia de Pesca. Ademais, fortaleceu os cursos existentes, com a contratação de docentes e técnico-administrativos, assim como investiu em infraestrutura.

Atualmente, o *Campus* Universitário de Bragança possui mais de mil alunos, matriculados nos oito cursos ofertados no município. O *Campus* possui um quadro de docentes composto por setenta e três professores, dos quais trinta e dois são doutores, vinte e seis mestres e cinco especialistas. Em Bragança, está sediado o único *Campus* da UFPA no interior do Estado que possui um programa de pós-graduação consolidado. Em 2006, com a aprovação da CAPES, foi implantado o Curso de Doutorado em Biologia Ambiental, representando um marco na política de interiorização da Universidade.

Atualmente o *Campus* de Bragança disponibiliza, para a comunidade acadêmica, os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, História, Matemática, Ciências Naturais e Engenharia de Pesca.

Outros cursos estão sendo implantados em regime intensivo, para atender à crescente demanda, a partir da necessidade de crescimento econômico e estrutural do Município de Bragança e de suas peculiaridades. São eles os cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, além do curso integrado de licenciatura em Educação, Ciências e Matemática.

O processo educativo necessita de mecanismos de organização e planejamento para a sua exequibilidade, como a construção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que é de suma importância para a afirmação da missão da UFPA de formar profissionais habilitados para contribuir com o desenvolvimento do Estado e do País.

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico de Curso, aqui apresentado, estabelece as bases de organização e planejamento do Curso de História (Licenciatura, extensivo) ofertado em Bragança, desde 2009. Desta forma, cria as condições necessárias para a formação qualificada de professores de História, sobretudo para atender a demanda de professores desta área na Educação Básica e no Ensino Superior das instituições educacionais presentes em Bragança e nos municípios próximos.

A formação de docentes em nosso país passa por questões históricas que precisam ser enfrentadas e redefinidas. Tradicionalmente os cursos de licenciatura aparecem como “apêndices” no processo formativo, se apresentando como a primeira opção para os alunos que ingressam nos cursos de graduação. Particularmente, nos cursos de História, privilegia-se a formação do historiador, que se pressupõe ser um profissional com “pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais da sua difusão no âmbito pedagógico”, conforme nos apresenta as Diretrizes Curriculares articuladas para o curso em referência.

Entretanto, não podemos prescindir que a Resolução CNE/CES nº 13 de março de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares para os Cursos de História estabeleça que este documento deva “orientar a formulação do projeto político pedagógico do referido curso”.

Além disso, “o curso de licenciatura deverá também ser orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação Básica”, o que

demonstra a necessária interlocução entre esses dois documentos no processo de construção e reconstrução do projeto pedagógico pensado e elaborado para o curso.

2. IDENTIFICAÇÃO

Os primeiros cursos para a formação de professores de História no Brasil foram criados em 1934 por meio das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, num momento histórico de transição política, econômica e social pelo projeto reformista do governo de Getúlio Vargas. Somente duas décadas depois é que este curso foi criado no Pará.

O Curso de História da Universidade Federal do Pará tem suas origens na extinta FFCL (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) que iniciou suas atividades em 1955, com a autorização para funcionamento de seus seis primeiros cursos. Efetivamente, somente quatro desses cursos passaram a funcionar e, entre eles, estava o então curso unificado de História e Geografia.

Três anos após a criação da FFCL em nosso Estado, foi implantada a Universidade do Pará, por meio da Lei Federal nº 3.191 de 02 de maio de 1957, assinada pelo presidente Juscelino Kubitschek, após cinco anos de tramitação do projeto original do deputado paraense Epílogo de Campos.

A universidade inaugurada incorporou sete faculdades existentes no Pará, entre elas a FFCL que passou a denominar-se Faculdade de Filosofia, e manteve o Curso de História, que ainda congregava tanto os conhecimentos históricos quanto geográficos. Somente no ano de 1961 ocorreu o desmembramento para dois cursos distintos.

Assim como os anos de 1960 foram importantes para demarcar o desmembramento do Curso de História do de Geografia. A década de 1980 também se destacou por demarcar um intenso processo de reformulação no Curso de História da UFPA, com a efetiva participação do corpo docente da instituição, em cursos de pós-graduação, refletindo sobremaneira na qualificação docente, com importante e intensa produção historiográfica sobre o Estado e a região amazônica.

Em Bragança já houve quatro turmas de História, todas ofertadas de forma intervalar (intensivo) nos anos de 1987, 1990, 1997 e 2004. O ano de 2009 apresenta outro marco para o *Campus* de Bragança com a implantação do Curso de História (extensivo), que certamente

irá ampliar a formação de professores desta disciplina para atuar na região e minimizar a grande demanda destes profissionais, o que contribuirá significativamente para a produção historiográfica em nosso Estado.

O Curso de História da UFPA completou o seu cinquentenário no ano de 2004, um momento muito significativo que o legitima com grande acúmulo de conhecimento histórico produzido sobre a região, o que evidencia uma vasta experiência na condução de novas ações no campo historiográfico e na formação de professores de História.

CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE HISTÓRIA EM BRAGANÇA

Curso: História (Licenciatura).

Local de funcionamento: *Campus* Universitário de Bragança.

Forma de ingresso: processo seletivo anual.

Número de vagas: 40 (quarenta).

Turno de funcionamento: vespertino ou noturno, alternadamente a cada entrada de turma por ano para o curso em regime extensivo. E turno integral, aplicado somente para o ingresso de turmas para o curso em regime intensivo².

Modalidade de oferta: Presencial.

Título Conferido: Licenciado em História.

Duração: Mínimo de 04 anos no regime extensivo vespertino e no regime intensivo e de 04 anos e meio no regime extensivo noturno; Máximo de 06 anos no regime extensivo vespertino e o regime intensivo e de 06 anos e meio no regime extensivo noturno.

Carga Horária: 2.903 horas.

Período Letivo: intensivo (1º/3º) e extensivo (2º/4º). O curso extensivo será ofertado anualmente e o curso intensivo sempre que houver demanda e interesse da instituição. O Curso de História de Bragança ofertará somente uma modalidade (intensivo ou extensivo)

² O Curso de Licenciatura em História de Bragança apresenta turnos de funcionamento adequados à modalidade de ingresso das turmas. No caso da modalidade extensiva, em que os alunos ingressantes desenvolvem suas atividades acadêmicas no 2º e no 4º períodos letivos, os dois turnos (vespertino ou noturno) de oferta de turmas funcionam com a mesma carga horária diária: 04 (quatro) horas/aula por dia. Já no caso da modalidade intensiva, em que os alunos ingressantes desenvolvem suas atividades acadêmicas no 1º e no 3º períodos letivos, as turmas funcionam necessariamente em turno integral com uma carga horária diária de 08 (oito) horas/aula por dia.

por ano, ou seja, no ano em que forem ofertadas vagas para o curso intensivo, não serão ofertadas para o curso extensivo.

Regime acadêmico de matrícula: seriado³.

Número de disciplinas obrigatórias: 37.

Forma de oferta de atividades: modular (atividades desenvolvidas de forma sequenciada, com carga horária concentrada, respeitando o limite diário previsto para o funcionamento do curso) e/ou paralela (atividades desenvolvidas concomitantemente, em horários distintos, ao longo do período letivo). A forma de oferta adotada será definida anualmente através de reunião do conselho da faculdade, levando-se em consideração a demanda, as necessidades e os interesses da instituição⁴.

Avaliações externas: os discentes do Curso de História de Bragança serão avaliados pelo Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), que, atualmente, é o principal instrumento do Ministério da Educação para avaliar o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em funcionamento no país. Esta avaliação faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme o disposto na Lei nº 10.861/2004.

3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

3.1 - FUNDAMENTOS NORTEADORES

A orientação do curso tem como pressuposto a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão,⁵ entendendo-se que estes campos só adquirem significado na medida

³ Conforme o estabelecido no Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA, no art.12, parágrafo 1º: “O Regime Acadêmico Seriado caracteriza-se pela matrícula, em cada período letivo, em um conjunto de atividades curriculares definido no projeto pedagógico de curso como bloco ou módulo”.

⁴ Conforme o estabelecido no Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA, no art.9, parágrafo único: “O curso poderá adotar as duas formas de oferta referidas nos incisos I e II deste artigo, segundo o que dispuser o respectivo projeto pedagógico”.

⁵ Conforme o Art. 207 da Constituição brasileira: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” BRASIL. Constituição (1988). A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão tem condições de se efetivar como uma realidade, na perspectiva de um Currículo que rompa com a predominância da disciplina, tendo a interdisciplinaridade como base. Esta posição é fortalecida também pelo Plano Nacional de Educação (PNE), no capítulo sobre a Educação Superior (Meta 23), quando estabelece os objetivos e as metas que

em que não se desvinculam das experiências e problemáticas presentes no tecido social. Com isso, o graduando ganha o sentido das relações de força presentes entre seus estudos e o andamento de suas atividades profissionais, visto que estaria capacitado a construir, aprender e questionar o conhecimento histórico e educacional produzido ou em processo de produção.

Considerando os eixos norteadores da Lei de Diretrizes e Bases, o Curso de História apresenta no cerne da constituição curricular, eixos temáticos que envolvem questões fundamentais para a compreensão, debate e transformação social, tais como: cidadania, ética, moral, cultura, dentre outros. Tais eixos temáticos são as bases das disciplinas, independente do conteúdo específico a ser trabalhado.

A proposta do curso centra-se em outras perspectivas epistemológicas, as quais consideram a constituição do tecido social a partir de novos referenciais teóricos, tendo em vista uma História onde as pessoas comuns são sujeitos históricos que agem e modificam os processos sociais, através de lutas e resistências cotidianas, a partir de ideais de cidadania e equidade social.

3.2 - OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em História da UFPA em Bragança deverá possibilitar ao egresso o desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias à licenciatura e à pesquisa, através da mobilização do discente para reflexões sobre os conhecimentos históricos e historiográficos, e o uso destes na formação do cidadão crítico e participativo.

Formar o professor-pesquisador⁶ de História é o objetivo central do curso, na perspectiva de que os egressos possam dominar plenamente os conhecimentos históricos e historiográficos, bem como articular os conteúdos científicos, técnicos e pedagógicos, elementos necessários para sua atuação nas instituições de ensino, ou seja, para a condução do processo de ensino-aprendizagem em História na Educação Básica, junto às

permitem às Universidades desenvolver, com autonomia, ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociável.

⁶ Conforme Lisita, Rosa & Lipovsky (2000, p. 109), “professor pesquisador é aquele que produz conhecimentos sobre o pensar e o fazer docentes, de modo que o desenvolvimento dessas atitudes e capacidades permita-lhe reconstituir saberes, articular conhecimentos teóricos e práticos e produzir mudanças no trabalho docente”.

séries do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio (1º ao 3º ano) e demais ambientes de trabalho em que este profissional seja requisitado.

A compreensão da prática do ensino de História se orienta também pelo exercício recorrente sobre as formas de operar deste campo do conhecimento. Com efeito, ao discutir a epistemologia e a metodologia em História, busca-se compreender o movimento do homem no tempo e no espaço.

3.3 - PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O graduado do Curso de Graduação em História da UFPA em Bragança deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de professor-pesquisador em todas as suas dimensões, o que pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão nos âmbitos acadêmico e escolar. Neste sentido, o curso forma o profissional de História fundamentando-se no exercício da pesquisa e em sua capacidade de produzir conhecimento, tanto no ambiente escolar quanto nos demais espaços onde o exercício profissional assim o exija.

3.4 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com os objetivos do curso, e com o perfil do profissional a ser formado, espera-se que o graduado em História possa:

- a) Conhecer e problematizar os diferentes conceitos históricos e historiográficos que auxiliam o historiador na análise e interpretação das estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade;
- b) Compreender as variadas dimensões de experiências dos sujeitos históricos, observando e analisando a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c) Dominar o conteúdo básico referente aos períodos e processos históricos em suas variadas tradições culturais, assim como a sua inter-relação, tendo como objetivo o ensino de História em seus diferentes níveis educacionais;
- d) Conhecer e diferenciar as interpretações e concepções históricas propostas pelas principais correntes historiográficas, de maneira que se possa questionar e produzir

- conhecimentos teórico-metodológicos que referenciam a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- e) Compreender e problematizar processos históricos que levaram a problemáticas ambientais importantes, a partir de processos produtivos predatórios tanto ecologicamente quanto socialmente, atingindo a natureza e as sociedades tradicionais e/ou ancestrais das sociedades, de maneira que possibilitem a produção de pesquisas que contribuam para a ampliação dos debates.
 - f) Saber transitar pelas fronteiras existentes entre a História e as outras áreas das Ciências Humanas, sendo capaz de diferenciá-las, e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico;
 - g) Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino;
 - h) Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História na Educação Básica, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a formação histórica do cidadão;
 - i) Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência para elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso;
 - j) Promover a educação dos alunos no sentido amplo, incluindo, além do ensino de disciplinas escolares e o desenvolvimento cognitivo, o cuidado com aspectos afetivos, físicos, socioculturais e éticos, sobretudo atuando na formação plena da cidadania;
 - k) Selecionar e organizar conteúdos de História, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos, a partir da realidade discente, bem como da cultura local;
 - l) Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos alunos;
 - m) Desenvolver métodos e técnicas que favoreçam o exercício da pesquisa histórica e educacional;
 - n) Compreender e problematizar o conhecimento pedagógico, sua investigação e prática, de forma que norteie a sua atuação na Educação Básica;

- o) Produzir e difundir recursos didáticos e pedagógicos ou de divulgação geral sobre conteúdos históricos.

QUADRO 1: DEMONSTRATIVO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR ATIVIDADES CURRICULARES

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e problematizar os diferentes conceitos históricos e historiográficos que auxiliam o historiador na análise e interpretação das estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade; • Compreender as variadas dimensões de experiências dos sujeitos históricos, observando e analisando a constituição de diferentes relações de tempo e espaço; • Conhecer e diferenciar as interpretações e concepções históricas propostas pelas principais correntes historiográficas, de maneira que se possa questionar e produzir conhecimentos teórico-metodológicos que referenciam a investigação e a análise das relações sócio-históricas; • Compreender e problematizar processos históricos que levaram a problemáticas ambientais importantes, a partir de processos produtivos predatórios tanto ecologicamente quanto socialmente, atingindo a natureza e as sociedades tradicionais e/ou ancestrais das sociedades, de maneira que possibilitem a produção de pesquisas que contribuam para a ampliação dos debates. • Dominar o conteúdo básico referente aos períodos e processos históricos em suas variadas tradições culturais, assim como a sua inter-relação, tendo como objetivo o ensino de História em seus diferentes níveis educacionais; • Produzir e difundir recursos didáticos e pedagógicos ou de divulgação geral sobre conteúdos históricos. • Desenvolver métodos e técnicas que favoreçam o exercício da pesquisa histórica e educacional; 	<p>História Antiga I História Antiga II História Medieval I História Medieval II História Moderna I História Moderna II História Contemporânea I História Contemporânea II História da América I História da América II História da África História do Brasil I História do Brasil II História do Brasil III História do Brasil IV História da Amazônia I História da Amazônia II História da Amazônia III Metodologia da Pesquisa em História História Indígena e do Indigenismo História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Historiografia Brasileira Optativa I Optativa II Monografia I Monografia II</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino; • Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História na Educação Básica, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a formação histórica do cidadão; • Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência para elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso; • Promover a educação dos alunos no sentido amplo, incluindo, além do ensino de disciplinas escolares e o desenvolvimento cognitivo, o cuidado com aspectos 	<p>Seminários de História e Educação Seminários de Filosofia e Educação Política Educacional Brasileira Psicologia do Ensino Aprendizagem Didática e o Ensino de História Metodologia do Ensino de História LIBRAS</p>

<p>afetivos, físicos, socioculturais e éticos, sobretudo atuando na formação plena da cidadania;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e problematizar o conhecimento pedagógico, sua investigação e prática, de forma que norteie a sua atuação na Educação Básica; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e organizar conteúdos de História, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos, a partir da realidade discente, bem como da cultura local; • Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos alunos; • Desenvolver métodos e técnicas que favoreçam o exercício da pesquisa histórica e educacional; 	<p>Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Saber transitar pelas fronteiras existentes entre a História e as outras áreas das Ciências Humanas, sendo capaz de diferenciá-las, e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico; 	<p>Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História I Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História II</p>

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

4.1 - ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular adotada está estruturada a partir do formato de blocos semestrais de disciplinas, na perspectiva de núcleos de conteúdos, conforme orientação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da UFPa e as Diretrizes Curriculares para os Cursos de História, além da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que regulamenta a formação de professores da Educação Básica, considerando-se os conteúdos curriculares básicos e complementares para a formação do licenciado em História.

Nessa perspectiva, as disciplinas e as atividades curriculares prescritas no presente curso estão estruturadas da seguinte maneira:

- **Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos**, que consiste na reflexão e análise dos variados períodos e processos históricos, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, definindo e problematizando os grandes recortes espaço-temporais. Este núcleo é composto por disciplinas obrigatórias:

- 1) História Antiga I
- 2) História Antiga II

- 3) História Medieval I
- 4) História Medieval II
- 5) História Moderna I
- 6) História Moderna II
- 7) História Contemporânea I
- 8) História Contemporânea II
- 9) História da América I
- 10) História da América II
- 11) História da África
- 12) História do Brasil I
- 13) História do Brasil II
- 14) História do Brasil III
- 15) História do Brasil IV
- 16) História da Amazônia I
- 17) História da Amazônia II
- 18) História da Amazônia III
- 19) Metodologia da Pesquisa em História

• **Núcleo de Conteúdos Específicos**, que permite um tratamento especializado e maior verticalidade na abordagem de temas considerados fundamentais para a formação do professor-pesquisador em História. Este núcleo é composto por disciplinas obrigatórias:

- 1) História Indígena e do Indigenismo
- 2) História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- 3) Historiografia Brasileira
- 4) Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História I
- 5) Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História II

• **Núcleo de Conteúdos Pedagógicos**, que objetiva abarcar os conteúdos pedagógicos com o intuito de desenvolver as competências e habilidades necessárias para a ação docente no ensino de História, em diferentes níveis educacionais, incluindo as seguintes disciplinas obrigatórias:

- 1) Psicologia do Ensino Aprendizagem
- 2) Didática e o Ensino de História

- 3) Metodologia do Ensino de História
- 4) Política Educacional Brasileira
- 5) LIBRAS
- 6) Seminários de História e Educação
- 7) Seminários de Filosofia e Educação

• **Núcleo de Atividades Complementares**, que tem o intuito de flexibilizar a formação proposta pelo Curso de História, proporcionando disciplinas optativas e atividades de caráter complementar. Este núcleo é composto por disciplinas optativas e atividades:

- 1) Optativa I
- 2) Optativa II
- 3) Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais

Ao longo do curso o discente deverá cumprir, no mínimo, 02 (duas) disciplinas optativas ofertadas pela Faculdade de História, que serão escolhidas do seguinte elenco:

- 1) Cultura Brasileira
- 2) História, Literatura e Cidades no Brasil
- 3) História, Política e Diálogo Inter-Religiosos na Amazônia
- 4) Igreja na Idade Média
- 5) Informática e Educação
- 6) Introdução à Antropologia
- 7) Introdução às Ciências Políticas
- 8) Introdução à Geografia
- 9) Introdução à Sociologia
- 10) Literatura Africana em Língua Portuguesa
- 11) Nova História Política: possibilidades de pesquisa para a Amazônia Ibérica
- 12) Península Ibérica Medieval
- 13) Tópicos de História e Cidade
- 14) Tópicos de História e Epistemologia da Ciência Contemporânea

• **Núcleo de Estágios e TCC**, composto por disciplinas obrigatórias e atividades curriculares voltadas para a formação plena do professor-pesquisador, proporcionando

situações de prática docente, pesquisa e elaboração de material, além de formação continuada:

- 1) Estágio Supervisionado I
- 2) Estágio Supervisionado II
- 3) Estágio Supervisionado III
- 4) Estágio Supervisionado IV
- 5) Monografia I
- 6) Monografia II

QUADRO 2: DESENHO CURRICULAR DO CURSO

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Núcleo de Conteúdos Histórico-historiográficos	Teórica e Prática	História Antiga I	68
	Teórica e Prática	História Antiga II	68
	Teórica e Prática	História Medieval I	68
	Teórica e Prática	História Medieval II	68
	Teórica e Prática	História Moderna I	68
	Teórica e Prática	História Moderna II	68
	Teórica e Prática	História Contemporânea I	68
	Teórica e Prática	História Contemporânea II	68
	Teórica e Prática	História da América I	68
	Teórica e Prática	História da América II	68
	Teórica e Prática	História da África	51
	Teórica e Prática	História do Brasil I	68
	Teórica e Prática	História do Brasil II	68
	Teórica e Prática	História do Brasil III	68
	Teórica e Prática	História do Brasil IV	68
	Teórica e Prática	História da Amazônia I	68
	Teórica e Prática	História da Amazônia II	68
	Teórica e Prática	História da Amazônia III	68
	Teórica e Prática	Metodologia de Pesquisa em História	68
Carga Horária Total do Núcleo			1.275
Núcleo de Conteúdos Específicos	Teórica	História Indígena e do Indigenismo	51
	Teórica	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	51
	Teórica	Historiografia Brasileira	68
	Teórica	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História I	68
	Teórica	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História II	68
Carga Horária Total do Núcleo			306
Núcleo de Conteúdos Pedagógicos	Teórica e Prática	Psicologia do Ensino Aprendizagem	68
	Teórica e Prática	Didática e o Ensino de História	68
	Teórica e Prática	Metodologia do Ensino de História	68
	Teórica e Prática	Política Educacional Brasileira	68
	Teórica e Prática	Seminários de História e Educação	68
	Teórica e Prática	Seminários de Filosofia e Educação	68
	Teórica e Prática	LIBRAS	68
Carga Horária Total do Núcleo			476
Núcleo de Atividades Complementares	Teórica	Optativa I	51
	Teórica	Optativa II	51
	Teórica e Prática	Atividades acadêmico-científicas e culturais	200
Carga Horária Total do Núcleo			302
Núcleo de Estágios e TCC	Teórica e Prática	Estágio Supervisionado I	102
	Teórica e Prática	Estágio Supervisionado II	102

	Teórica e Prática	Estágio Supervisionado III	102
	Teórica e Prática	Estágio Supervisionado IV	102
	Teórica e Prática	Monografia I	68
	Teórica e Prática	Monografia II	68
Carga Horária Total do Núcleo			544
TOTAL GERAL			2.903

QUADRO 3: ATIVIDADES CURRICULARES E CONTABILIDADE ACADÊMICA POR REGIMES E POR PERÍODOS LETIVOS

REGIME EXTENSIVO VESPERTINO E REGIME INTENSIVO

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	PERÍODO LETIVO	TOTAL DO PERÍODO LETIVO	CARGA HORÁRIA				
				Teórica	Prática	Prática Pedagógica	Extensão	Total
FAHIST	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História I	1º	68	68	-	-	-	68
FAHIST	História Antiga I	1º	68	34	17	17	-	68
FACED	Seminários de História e Educação	1º	68	34	17	-	17	68
FACED	Seminários de Filosofia e Educação	1º	68	34	17	-	17	68
Carga Horária do Período Letivo			272	170	51	17	34	272
FAHIST	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História II	2º	68	68	-	-	-	68
FAHIST	História Antiga II	2º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História Medieval I	2º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	Historiografia Brasileira	2º	68	68	-	-	-	68
Carga Horária do Período Letivo			272	204	17	34	17	272
FAHIST	História Medieval II	3º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História Moderna I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da América I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História do Brasil I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da Amazônia I	3º	68	34	17	17	-	68
Carga Horária do Período Letivo			340	170	51	85	17	340
FAHIST	História Moderna II	4º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História da América II	4º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História do Brasil II	4º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da Amazônia II	4º	68	34	17	17	-	68
FACED	Psicologia do Ensino Aprendizagem	4º	68	34	17	17	-	68
Carga Horária do Período Letivo			340	170	51	85	34	340
FAHIST	História Contemporânea I	5º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História do Brasil III	5º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História da Amazônia III	5º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	Didática e o Ensino de História	5º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	Estágio Supervisionado I	5º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			374	170	85	68	51	374
FAHIST	Metodologia do Ensino de História	6º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História Contemporânea II	6º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História do Brasil IV	6º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	Metodologia da Pesquisa em História	6º	68	34	17	-	17	68
FAHIST	Estágio Supervisionado II	6º	102	34	51	-	17	102

Carga Horária do Período Letivo			374	170	68	51	85	374
FAHIST	História Indígena e do Indigenismo	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	História da África	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	Estágio Supervisionado III	7º	102	34	51	-	17	102
FAHIST	Monografia I	7º	68	17	51	-	-	68
Carga Horária do Período Letivo			374	153	102	51	17	323
FACED	Política Educacional Brasileira	8º	68	51	-	17	-	68
FACED	LIBRAS	8º	68	51	17	-	-	68
FAHIST	Estágio Supervisionado IV	8º	102	34	51	-	17	102
FAHIST	Monografia II	8º	68	17	51	-	-	68
Carga Horária do Período Letivo			306	153	119	17	17	306
FAHIST	Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	PLI	200	-	-	-	-	200
FAHIST	Optativa I	PLI	51	51	-	-	-	51
FAHIST	Optativa I	PLI	51	51	-	-	-	51
Carga Horária do Período Indeterminado			302	102	-	-	-	302
TOTAL								2.903

FAHIST – FACULDADE DE HISTÓRIA DE BRAGANÇA
 FACED – FACULDADE DE EDUCAÇÃO (BRAGANÇA)
 PLI – PERÍODO LETIVO INDETERMINADO

REGIME EXTENSIVO NOTURNO

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	PERÍODO LETIVO	TOTAL DO PERÍODO LETIVO	CARGA HORÁRIA				
				Teórica	Prática	Prática Pedagógica	Extensão	Total
FAHIST	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História I	1º	68	68	-	-	-	68
FAHIST	História Antiga I	1º	68	34	17	17	-	68
FACED	Seminários de História e Educação	1º	68	34	17	-	17	68
FACED	Seminários de Filosofia e Educação	1º	68	34	17	-	17	68
Carga Horária do Período Letivo			272	170	51	17	34	272
FAHIST	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História II	2º	68	68	-	-	-	68
FAHIST	História Antiga II	2º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História Medieval I	2º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	Historiografia Brasileira	2º	68	68	-	-	-	68
Carga Horária do Período Letivo			272	204	17	34	17	272
FAHIST	História Medieval II	3º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História Moderna I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da América I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História do Brasil I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da Amazônia I	3º	68	34	17	17	-	68
Carga Horária do Período Letivo			340	170	51	85	17	340
FAHIST	História Moderna II	4º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História da América II	4º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História do Brasil II	4º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da Amazônia II	4º	68	34	17	17	-	68
FACED	Psicologia do Ensino Aprendizagem	4º	68	34	17	17	-	68
Carga Horária do Período Letivo			340	170	51	85	34	340

FAHIST	História Contemporânea I	5º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História do Brasil III	5º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História da Amazônia III	5º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	Didática e o Ensino de História	5º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	Metodologia do Ensino de História	5º	68	34	-	17	17	68
Carga Horária do Período Letivo			340	170	34	85	51	340
FAHIST	História Contemporânea II	6º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História do Brasil IV	6º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	Metodologia da Pesquisa em História	6º	68	34	17	-	17	68
FAHIST	Estágio Supervisionado I	6º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			306	136	68	34	68	306
FAHIST	História Indígena e do Indigenismo	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	História da África	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	Estágio Supervisionado II	7º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			255	136	51	51	17	255
FACED	Política Educacional Brasileira	8º	68	51	-	17	-	68
FACED	LIBRAS	8º	68	51	17	-	-	68
FAHIST	Monografia I	8º	68	17	51	-	-	68
FAHIST	Estágio Supervisionado III	8º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			306	153	119	17	17	306
FAHIST	Monografia II	9º	68	17	51	-	-	68
FAHIST	Estágio Supervisionado IV	9º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			170	51	102	-	17	170
FAHIST	Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	PLI	200	-	-	-	-	200
FAHIST	Optativa I	PLI	51	51	-	-	-	51
FAHIST	Optativa I	PLI	51	51	-	-	-	51
Carga Horária do Período Indeterminado			302	102	-	-		302
TOTAL								2.903

FAHIST – FACULDADE DE HISTÓRIA DE BRAGANÇA

FACED – FACULDADE DE EDUCAÇÃO (BRAGANÇA)

PLI – PERÍODO LETIVO INDETERMINADO

QUADRO 4 : REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DO PERCURSO DE FORMAÇÃO POR REGIMES E POR PERÍODOS LETIVOS

REGIME EXTENSIVO VESPERTINO E REGIME INTENSIVO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Fund. Teóricos e Filosóficos da História I 68h	Fund. Teóricos e Filosóficos da História II 68h	História Medieval II 68h	História Moderna II 68h	História Contemporânea I 68h	Metodologia do Ensino de História 68h	História Indígena e do Indigenismo 51h	Política Educacional Brasileira 68h
História Antiga I 68h	História Antiga II 68h	História Moderna I 68h	História da América II 68h	História do Brasil III 68h	História Contemporânea II 68h	História da África 51h	LIBRAS 68h

Seminários de História e Educação 68h	História Medieval I 68h	História da América I 68h	História do Brasil II 68h	História da Amazônia III 68h	História do Brasil IV 68h	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana 51h	Monografia - TCC II 68h
Seminários de Filosofia e Educação 68h	Historiografia Brasileira 68h	História do Brasil I 68h	História da Amazônia II 68h	Didática e o Ensino de História 68h	Metodologia da Pesquisa em História 68h	Monografia - TCC I 68h	Estágio Supervisionado IV 102h
		História da Amazônia I 68h	Psicologia do Ensino Aprendizagem 68h	Estágio Supervisionado I 102h	Estágio Supervisionado II 102h	Estágio Supervisionado III 102h	

ATIVIDADES EM PERÍODO LETIVO INDETERMINADO – REGIME EXTENSIVO VESPERTINO E REGIME INTENSIVO (1º AO 8º PERÍODO)

<p>Atividades Complementares 302h, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Optativa I 51h - Optativa II 51h - Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais 200h

REGIME EXTENSIVO NOTURNO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO
Fund. Teóricos e Filosóficos da História I 68h	Fund. Teóricos e Filosóficos da História II 68h	História Medieval II 68h	História Moderna II 68h	História Contemp. I 68h	História Contemp. II 68h	História Indígena e do Indigenismo 51h	Política Educacional Brasileira 68h	Monografia II 68h
História Antiga I 68h	História Antiga II 68h	História Moderna I 68h	História da América II 68h	História do Brasil III 68h	História do Brasil IV 68h	História da África 51h	LIBRAS 68h	Estágio Superv. IV 102h
Seminários de História e Educação 68h	História Medieval I 68h	História da América I 68h	História do Brasil II 68h	História da Amazônia III 68h	Metodologia da Pesquisa em História 68h	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana 51h	Monografia I 68h	
Seminários de Filosofia e Educação 68h	Historiografia Brasileira 68h	História do Brasil I 68h	História da Amazônia II 68h	Didática e o Ensino de História 68h	Estágio Superv. I 102h	Estágio Superv. II 102h	Estágio Superv. III 102h	
		História da Amazônia I 68h	Psicologia do Ensino Aprendizagem 68h	Metodologia do Ensino de História 68h				

ATIVIDADES EM PERÍODO LETIVO INDETERMINADO – NOTURNO (1º AO 9º PERÍODO)

<p>Atividades Complementares 302h, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Optativa I 51h - Optativa II 51h - Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais 200h

QUADRO 5: EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES ANTIGOS E NOVOS

CÓDIGO DA DISCIPLINA	DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA	DISCIPLINA DO CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
HB04001	História Antiga	85h	HB	História Antiga I	68h
HB04001	História Antiga	85h	HB	História Antiga II	68h
HB04002	Teoria da História I	68h	HB	Fund. Teór. e Fil. da História I	68h
HB04004	Seminário de História e Educação	68h	HB	Seminário de História e Educação	68h
HB04006	Teoria da História II	68h	HB	Fund. Teór. e Fil. da História II	68h
HB04007	História Medieval	85h	HB	História Medieval I	68h
HB04007	História Medieval	85h	HB	História Medieval II	68h
HB04008	Historiografia Brasileira	51h	HB	Historiografia Brasileira	68h
HB04009	Seminários de Filosofia e Educação	68h	HB	Seminários de Filosofia e Educação	68h
HB04011	História Moderna I	85h	HB	História Moderna I	68h
HB04012	História da América I	68h	HB	História da América I	68h
HB04013	História do Brasil I	85h	HB	História do Brasil I	68h
HB04014	História da Amazônia I	68h	HB	História da Amazônia I	68h
HB04015	Psicologia do Ensino Aprendizagem	68h	HB	Psicologia do Ensino Aprendizagem	68h
HB04017	História Moderna II	85h	HB	História Moderna II	68h
HB04018	História da América II	68h	HB	História da América II	68h
HB04019	História do Brasil II	85h	HB	História do Brasil II	68h
HB04020	História da Amazônia II	68h	HB	História da Amazônia II	68h
HB04021	Didática e o Ensino de História	68h	HB	Didática e o Ensino de História	68h
HB04023	História Contemporânea I	85h	HB	História Contemporânea I	68h
HB04024	História do Brasil III	85h	HB	História do Brasil III	68h
HB04025	Estágio Supervisionado I	102h	HB	Estágio Supervisionado I	102h
HB04026	Política Educacional Brasileira	68h	HB	Política Educacional Brasileira	68h
HB04028	História Contemporânea II	85h	HB	História Contemporânea II	68h
HB04029	História do Brasil IV	85h	HB	História do Brasil IV	68h
HB04030	História da Amazônia III	85h	HB	História da Amazônia III	68h
HB04031	História Indígena e do Indigenismo	68h	HB	História Indígena e do Indigenismo	51h
HB04032	Estágio Supervisionado II	102h	HB	Estágio Supervisionado II	102h
HB04034	História da África	85h	HB	História da África	51h
HB04036	Monografia I	68h	HB	Monografia I	68h
HB04037	Estágio Supervisionado III	102h	HB	Estágio Supervisionado III	102h
HB04038	Monografia II	68h	HB	Monografia II	68h
HB04039	Estágio Supervisionado IV	102h	HB	Estágio Supervisionado IV	102h

HB - SIGLA PRA A CODIFICAÇÃO DE DISCIPLINAS REFERENTES AO CURSO DE HISTÓRIA (BRAGANÇA)

4.2 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Com o objetivo de alcançar uma formação plena e diversificada, que permita ao egresso do Curso de História exercer com êxito e criatividade suas atribuições como professor-pesquisador, propõe-se ao discente a realização de 200 horas de atividades acadêmico-científicas e culturais e 02 disciplinas optativas de 51 horas cada, como parte do Núcleo de Atividades Complementares que é composto ao todo de 302 horas.

Tais atividades estão distribuídas em duas disciplinas optativas, monitorias, estágios e outras atividades, as quais estão além das disciplinas obrigatórias do currículo. Segue o detalhamento da distribuição das atividades complementares:

- Disciplinas: são admitidas aquelas ofertadas pelo Curso de História⁷ ou por outras faculdades da UFPA e/ou outras instituições de ensino e pesquisa de nível superior, desde que essas disciplinas sejam devidamente reconhecidas pelo Curso de História de Bragança da UFPA como opcionais eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso;

- Monitorias: são reconhecidas nos mesmos termos definidos para as disciplinas;
- Estágios: são reconhecidos nos mesmos termos definidos para as disciplinas;
- Outras atividades: o conteúdo programático deve ser reconhecido pelo Curso de História, e sendo considerados:

- a) Participação como ouvinte em cursos, seminários e demais atividades de extensão, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração de servidores docentes e/ou técnico-administrativos da UFPA;
- b) Atividade desempenhada, como bolsista remunerado ou voluntário, em projeto de extensão coordenado por docente da UFPA e devidamente registrado nos órgãos competentes;
- c) Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão;
- d) Atividade desempenhada, como bolsista remunerado ou voluntário, em projeto de pesquisa coordenado por docente da UFPA e devidamente registrado nos órgãos competentes, bem como em atividades de iniciação científica realizadas no âmbito da UFPA;
- e) Representação discente junto aos órgãos da Universidade, mediante comprovação de participação efetiva;
- f) Estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela UFPA;
- g) Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas e afins, promovidos pela UFPA ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe;
- h) Atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgão público.

⁷ Conferir o item 4.1 do PPC, mais especificamente o Núcleo de Atividades Complementares, para ver a listagem das disciplinas optativas do Curso de História.

QUADRO 6: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE DESEMPENHADA

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS	REQUISITO(S) PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	LIMITE DE CARGA HORÁRIA
Atividade de pesquisa em projeto de iniciação científica.	Apresentação da carta-contrato ou termo de responsabilidade do bolsista, além de relatório da pesquisa realizada referente ao período.	80 horas por ano.
Participação em projeto de pesquisa	Declaração do coordenador do projeto de pesquisa e apresentação de relatório.	Até 30 horas por projeto.
Elaboração de relatórios de pesquisa.	Apresentação do relatório.	Até 10 horas por projeto.
Publicação em periódicos, obra coletiva ou livro.	Xérox ou impressão da publicação.	20 horas por texto. Em caso de livro (texto integral) de autoria do acadêmico, serão atribuídas 30 horas.
Participação como ouvinte em seminários, encontros, palestras e conferências na área de formação.	Declaração ou Certificado de participação.	Até 20 horas por período.
Participação como ouvinte em seminários, encontros, palestras e conferências de outras áreas.	Declaração ou Certificado de participação.	Até 10 horas por período.
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares.	Certificado de apresentação do trabalho assinado pela organização do evento.	10 horas por trabalho.
Organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais e afins.	Certificado de colaborador emitido e assinado pela instituição ou sociedade responsável pelo evento.	10 horas por evento.
Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos.	Declaração ou Certificado de participação no evento, assinado pela organização	02 horas por evento.
Disciplina(s) cursada(s) em qualquer outro curso superior (desde que não tenha(m) sido utilizada(s) para integralização do currículo do curso).	Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina.	De 15 a 30 horas por disciplina.
Monitoria.	Declaração atestando a condição de monitor durante o semestre e apresentação de relatório das atividades, assinado pelo professor orientador.	Número de horas da disciplina para a qual foi monitor.
Estágios extracurriculares.	Declaração da instituição atestando a condição de estagiário e o horário do estágio, além da apresentação de um relatório das atividades desenvolvidas no período, com o reconhecimento do orientador de estágio.	Até 30 horas por período.
Desenvolvimento de material didático.	Entrega do material ou declaração de docente atestando sua realização e sua relação com o ensino da disciplina.	10 horas por período.
Participação em projetos de extensão.	Declaração do responsável pelo projeto e apresentação de relatório.	30 horas por projeto.
Realização de cursos de extensão, atualização e/ou especialização.	Declaração ou Certificado de participação e apresentação de relatório sobre o curso.	30 horas por período.
Participação em concursos de monografia.	Apresentação da monografia e declaração da instituição ou sociedade promotora do concurso.	10 horas por participação, acrescido de 10 a 30%, em caso de premiação nos três primeiros lugares.
Assistência à defesa de dissertações de mestrado e teses de doutorado.	Apresentação de relatório sobre o evento.	03 horas por defesa.

Participação em intercâmbio ou convênio cultural.	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado o período de sua realização.	30 horas por participação.
Participação em grupos de teatro.	Declaração do coordenador do grupo.	05 horas por período letivo de participação.
Participação em projetos culturais (lazer, recreação, teatro, trotes solidários, campanhas educativas, representação da UFPA em feiras do Vestibular etc.).	Declaração do coordenador do projeto.	05 horas por período letivo de participação.
Representação da UFPA em eventos esportivos oficiais.	Declaração do coordenador do evento.	04 horas por participação.
Participação voluntária em atividades de caráter humanitário e social.	Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário.	Até 30 horas por participação, a critério da Coordenação do Curso.
Visitas técnicas monitoradas a Instituições de caráter filantrópico, a Órgãos específicos, a Instituições públicas do Poder Legislativo, Executivo e Judiciário, Federais, Estaduais e Municipais, a Instituições prestadoras de serviços comunitários, a Organizações não governamentais e a Instituições de caráter cultural e de lazer.	Apresentação de relatório sobre o teor da visita e declaração da instituição visitada.	Até 20 horas por período (04 horas por visita).
Apresentações musicais, teatrais e de cinema.	Ingresso e relatório sobre o evento.	Até 03 horas por evento.

QUADRO 7: DISCIPLINAS OPTATIVAS

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Núcleo de Atividades Complementares	Teórica	Cultura Brasileira	51
	Teórica	História, Literatura e Cidades no Brasil	51
	Teórica	História, Política e Diálogos Inter-Religiosos na Amazônia	51
	Teórica	Igreja na Idade Média	51
	Teórica	Informática e Educação	51
	Teórica	Introdução à Antropologia	51
	Teórica	Introdução às Ciências Políticas	51
	Teórica	Introdução à Geografia	51
	Teórica	Introdução à Sociologia	51
	Teórica	Literatura Africana em Língua Portuguesa	51
	Teórica	Nova História Política: possibilidades de pesquisa para a Amazônia Ibérica	51
	Teórica	Península Ibérica Medieval	51
	Teórica	Tópicos de História e Cidade	51
	Teórica	Tópicos de História e Epistemologia da Ciência Contemporânea	51

4.3 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade curricular básica e obrigatória com o fim de sistematizar o conhecimento sobre um determinado tema escolhido pelo graduando, sendo quesito obrigatório para obtenção do título de licenciado

em História.⁸ O TCC deve representar uma composição curricular do Projeto de Pesquisa desenvolvido pelo aluno.

A partir do 5º período letivo, os discentes matriculados regularmente poderão escolher os respectivos professores-orientadores vinculados ao Curso de História e a uma determinada linha de pesquisa. Esta escolha deverá ser oficializada junto à coordenação do Curso.

O aluno deverá atingir o mínimo de 75% de frequência da carga horária total destinada ao TCC (136h distribuídas em duas disciplinas obrigatórias: Monografia I e Monografia II, ofertadas nos dois últimos blocos de atividades curriculares (sendo no 7º e 8º blocos para o regime extensivo vespertino e regime intensivo e no 8º e 9º blocos para o regime extensivo noturno) e a sua avaliação consistirá na entrega e defesa pública da monografia perante banca examinadora constituída de, no mínimo, dois membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador (que presidirá a sessão)⁹.

Não serão permitidos Trabalhos de Conclusão de Curso cuja orientação se estabeleça por professores de outras IES, salvo a existência de co-orientação com a devida permissão do professor orientador e do Coordenador do Curso.

Buscando envolver os professores do Curso de História e contando com a participação de professores de outras faculdades do *Campus* de Bragança e de outras IES, foram criadas linhas de pesquisas a fim de promover o desenvolvimento do conhecimento histórico, bem como fomentar a pesquisa e elaboração de monografias, projetos, palestras, seminários e demais atividades de ensino e extensão, de acordo com os objetivos formativos do curso.

As **Linhas de Pesquisa** são as seguintes:

- Cultura e Sociedade
- Ensino de História
- História e Natureza
- Política e Economia

⁸ Cf. Art. 92 da Resolução n. 3.633/CONSEPE, de 18.02.2008.

⁹ Cf. Art. 94 da Resolução n. 3.633/CONSEPE, de 18.02.2008.

4.4 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado de formação profissional compreenderá 408 horas e será desenvolvido a partir da segunda metade do curso (5º bloco para o regime extensivo vespertino e regime intensivo e no 6º bloco para o regime extensivo noturno), de acordo com as ementas das respectivas disciplinas (Estágio Supervisionado I, II, III e IV) e a legislação em vigor. O estágio supervisionado será realizado nas escolas de Educação Básica da rede pública de ensino do município onde é ofertado o Curso de História correspondente, nas turmas de ensino de História e/ou Estudos Amazônicos, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e nas séries do Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Acerca do credenciamento de carga horária de estágio realizado fora das disciplinas obrigatórias, o Curso de História credenciará, em até 200 horas, as atividades de estágio exercidas pelos alunos, como abaixo se discrimina:

a) atividade docente regular na Educação Básica, cujo vínculo possa ser comprovado por meio de relatórios técnicos e/ou artigo científico sobre a experiência no campo de estágio. Caberá a uma comissão de professores acompanhar e avaliar o desempenho do discente e sua produção.

b) atividades acadêmico-científicas e culturais capazes de possibilitar diferentes experiências profissionais, com o fito de articular as competências nas escolas da educação básica e/ou para-institucional, como arquivos públicos e/ou privados, extensão no ambiente escolar, jornais, periódicos, televisão, cinema e rádio, secretarias de educação, secretarias de cultura, museus e pinacotecas, organizações não governamentais, programas de educação à distância, programas de educação indígena, organismos de elaboração e consulta científica, organismos de elaboração e consulta de recursos de multimídia, sítios históricos e arqueológicos, bibliotecas, institutos de pesquisa e fundações, associações e conselhos profissionais, federações e confederações empresariais, sociedades civis e sindicatos, assim como a participação em minicursos, oficinas, seminários, congressos. Essas atividades serão normatizadas pela Coordenação do curso e cumpridas ao longo do percurso curricular.

As atividades de estágio deverão ser acompanhadas por uma comissão e aprovadas pela coordenação do curso, que deverá ser composta por três professores, dos quais o coordenador deverá ser o professor da disciplina estágio supervisionado no período letivo em curso.

4.5 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

Atendendo a uma necessidade premente de se associar prática de ensino e conteúdo curricular, de forma sistemática e permanente, as atividades pedagógicas voltadas para a formação do professor-pesquisador serão desenvolvidas desde o início do curso, através das disciplinas previstas para cada bloco. Nesse sentido, o Curso de História prevê a realização de carga horária teórica e prática na maioria das disciplinas que compõem sua estrutura curricular, contemplando, ao todo, 408 horas de prática pedagógica¹⁰.

Para cumprir a carga horária prática prevista para a disciplina, o docente do Curso de História pode se valer das seguintes atividades:

- 1) Realização de seminários;
- 2) Observação do ambiente escolar;
- 3) Troca de experiências com docentes da Educação Básica;
- 4) Produção de material didático;
- 5) Elaboração de plano de aula;
- 6) Trabalho com fontes históricas;
- 7) Análise de livros didáticos;
- 8) Desenvolvimento de textos.

Através da realização destas atividades busca-se desenvolver no discente as habilidades e competências fundamentais para que ele articule, ao longo de sua formação, conteúdo curricular e prática pedagógica. Desta forma, pretende-se construir a base necessária para que o professor-pesquisador possa aplicar com êxito a potencialidade da sua formação na atividade docente a ser desempenhada futuramente.

4.6 - ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

A formação universitária no espaço acadêmico deve acontecer numa dimensão que contemple o ensino, a pesquisa e a extensão como elementos fundamentais no processo de formação dos alunos. A completude da (in)formação acontece quando o trato com o conhecimento se desenvolve a partir desses três princípios acadêmicos.

¹⁰ Para uma melhor visualização da distribuição destas 408 horas de prática pedagógica ao longo da formação no Curso de História, basta conferir os quadros previsto no item 3 (Atividades Curriculares e Contabilidade Acadêmica por Período Letivo) deste PPC.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é uma prática que necessita fazer parte do cotidiano da academia. A apropriação deste conceito é imprescindível para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades curriculares, com o intuito de torná-lo princípio norteador das práticas cotidianas do ensino superior. Caracteriza-se, pois, como um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática.

4.6.1 - Política de Pesquisa

A pesquisa necessita, ao lado do ensino e da extensão, constituir-se como uma atividade progressivamente presente nos meios acadêmicos e nas ações de difusão de conhecimentos e de intervenção em problemas efetivos da sociedade. Essas atividades, conforme o caso, não serão realizadas somente nos meios acadêmicos. Assim, por exemplo, o contato interativo com problemas específicos da sociedade pode suscitar nos professores-pesquisadores a ideia de transformar os resultados de suas investigações em ações práticas, que possam auxiliar a comunidade na conquista de sua autonomia.

A ênfase no social, portanto, não pode ser forçada pelos professores-pesquisadores, mas pode se constituir no pano de fundo teórico-prático das pesquisas. Essa premissa poderá se tornar realidade a partir do momento em que não forem ignoradas as possíveis correlações entre o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento.

Ressaltamos que a pesquisa sobre o conhecimento da ciência de referência do curso (História) é vital na formação do profissional e, conforme o Parecer CNE/CP 09/2001, “o foco principal do ensino da pesquisa nos cursos de formação docente é o próprio processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares na educação básica”.

As linhas de pesquisas, já listadas acima (Cultura e Sociedade; Ensino de História; História e Natureza; Política e Economia), estão em fase de organização, acompanhando o processo de composição do quadro de docentes do curso, bem como a formação de grupos de pesquisa pelos mesmos. Como o Curso de História do *Campus* de Bragança centra a sua formação no professor-pesquisador de História, foi visada a constituição de um campo de investigação que contemple a preocupação com a formação do docente, a linha de pesquisa de Ensino de História.

Acompanhando o desenvolvimento da universidade *multicampi*, o Curso de História em Bragança, através de seus docentes e discentes, buscará desenvolver a pesquisa, tanto

nas disciplinas que compõem seu desenho curricular, quanto nos projetos de pesquisa cadastrados nesta e/ou em outras IES, incentivando a iniciação científica dos graduandos de História, de acordo também com as linhas de pesquisa do curso.

Dentre os projetos cadastrados na Universidade Federal do Pará, atualmente em desenvolvimento, encontram-se:

QUADRO 8: PROJETOS DE PESQUISA VIGENTES (2010-2012)

Nº	PROJETO	DOCENTE RESPONSÁVEL	DISCENTES ENVOLVIDOS*	INSTITUIÇÃO	LINHA DE PESQUISA
1	Estudos Clássicos e Medievais na História e na Literatura: gênero, discursos, religiosidade e usos e costumes do passado	Roberta Alexandrina da Silva	5	UFPA/PROPESP	Cultura e Sociedade
2	"Fraternidad, Union y Libertad!" nos subterrâneos da revolução na fronteira oeste do Grão-Pará, 1750-1831	Adilson Júnior Ishihara Brito	5	UFPA/PROPESP	Política e Economia
3	Família, parentesco e grupos de convívio: solidariedades e tensões	Eliane Cristina Lopes Soares	5	UFPA/PROPESP	Cultura e Sociedade
4	Negros, Estrangeiros: barbadianos na Amazônia. Trabalho, racismo, identidade e memória (Pará, primeiras décadas do século XX)	Maria Roseane Corrêa Pinto Lima	5	UFPA/PROPESP	Cultura e Sociedade
5.	Reminiscências da História urbana de Bragança em fontes do século XX	Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva	5	UFPA/PROPESP	Cultura e Sociedade
6.	Identidade, santidade e poder (séculos X ao XIII): a ascensão dos processos de canonização	Thiago de Azevedo Porto	5	UFPA/PROPESP	Cultura e Sociedade
7.	Casamentos, Famílias e Religiosidades: estratégias e relações de poder em Bragança (1850/1888)	Ipojucan Dias Campos	5	UFPA/PROPESP	Cultura e Sociedade
8.	As Relações Brasil-Portugal (1953-1975): o processo de descolonização lusa na África e a ação do lobby português no Brasil	Luiz Cláudio Machado dos Santos	4	UFPA/PROPESP	Política e Economia

*Inclui discentes bolsistas e voluntários.

4.6.2 - Política de Extensão

A extensão universitária¹¹ é um processo que articula a universidade e a comunidade, procurando contemplar os diversos grupos sociais com o ensino e com o produto da

¹¹ A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de articuladora deste processo dialético de

pesquisa gerados no âmbito acadêmico. Simultaneamente, a extensão universitária caracteriza-se como uma prática que traz para a universidade tanto os problemas quanto os conhecimentos gerados nos mais variados segmentos da sociedade.

A ação extensiva do conhecimento, através da extensão universitária, operacionaliza-se por meio de uma *práxis* dialética (mediadora entre universidade e sociedade) de produção/reprodução crítica do conhecimento. Trata-se, pois, de um processo educativo interativo, não de mero programa instrucional, mas de uma prática na qual a ação comunicativa esteja presente e que requeira, para a sua realização, uma concepção de pesquisa e ensino que ultrapasse, concretamente, o ideário positivista e a subsequente racionalidade instrumental dessas concepções.

A carga horária destinada às atividades de extensão, observando-se a legislação em vigor, é 272 horas, sendo distribuídas nas diversas atividades curriculares obrigatórias do curso, tal como em parte da carga horária das disciplinas obrigatórias, além das atividades científico-culturais e dos projetos cadastrados junto à PROEX nos diferentes períodos letivos.

As rápidas transformações do mundo na Contemporaneidade destinaram às Universidades o grande desafio de reunir em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão os requisitos de relevância destinados à superação das desigualdades sociais e regionais, e necessários à qualidade de vida, cooperação científica e internacional.

Todavia, mais do que uma exigência da legislação, especialmente do Plano Nacional de Educação (2000-2010), da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei de n.º 9.394/96) e dos marcos regulatórios da UFPA, a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na formação acadêmica é uma necessidade na educação discente, uma vez que é de suma importância que os alunos tenham a consciência de que são sujeitos sociais ativos, que as comunidades são protagonistas do processo educativo e que o encontro de diferentes saberes (teóricos e práticos) pode transformar não somente a instituição, mas a sociedade como um todo.

O Curso de História deve possuir uma peculiaridade a ser destacada nesse processo de articulação, que é a formação de novos professores e de professores que já atuam em sala de aula ou em situações formais de educação.

Essa característica não pode ser negada no momento em que se planejam atividades de extensão, uma vez que se busca a formação de professores pesquisadores, que encontrem no seu fazer docente fontes de pesquisa para a melhoria do ensino.

O Plano Nacional de Extensão estabelece como conceito de extensão universitária “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (p. 17). Além disso, apresenta diretrizes que são expressas por quatro eixos, que permeiam todas as ações de extensão, como: o impacto e a transformação, a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

A formação de professores de História é um tema essencialmente interdisciplinar, que além da História, recebe contribuições de diversas áreas do conhecimento, tais como a Educação, a Sociologia, a Antropologia, a Ciência Política, a Economia, a Psicologia, o Turismo, dentre outras. Portanto, o programa de extensão deve contemplar algumas dessas áreas, uma vez que atuam de forma interdisciplinar com a História.

Com base na construção de uma política de Extensão, nas características do Curso de História e nas diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Extensão, se propõe um programa de extensão que deve permear o percurso acadêmico dos discentes, levando em consideração o seu perfil e a realidade na qual estão inseridos.

O Curso de História terá dentre as suas ações projetos de extensão, cursos, eventos e serviços integrados às atividades de ensino e pesquisa. E como principais objetivos a formação de professores pesquisadores de forma crítica e reflexiva e de acordo com as tendências metodológicas atuais, além da melhoria do ensino da História.

Conforme o artigo 68 do Regulamento da Graduação da UFPA, “as atividades de extensão podem ser efetivadas, dentre outros, por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção científica”.

As atividades de extensão realizadas pelo discente fora do Curso de História (subunidade acadêmica à qual está vinculado) deverão ser registradas no histórico escolar do mesmo, desde que, conforme prevê o Art. 69 do Regulamento da Graduação:

- a) esteja devidamente matriculado no curso;
- b) desenvolva a referida atividade sob orientação e/ou acompanhamento de um docente ou técnico responsável pela atividade;

c) apresente comprovação formal da realização da atividade com a especificação da sua natureza e dos resultados obtidos, para fins de seu aproveitamento curricular, conforme orientação do Conselho da Faculdade.

Dentre as atividades de Extensão podemos elencar:

- Cursos de difusão cultural; cursos de aperfeiçoamento, cursos de especialização;
- Organização de congressos, seminários, encontros, palestras;
- Atividades filantrópicas;
- Minicursos, oficinas, etc.

QUADRO 9: PROJETOS DE EXTENSÃO VIGENTES (2010-2012)

Nº	PROJETO	DOCENTE RESPONSÁVEL	DISCENTES ENVOLVIDOS*	INSTITUIÇÃO	LINHA DE PESQUISA
1	Gênero e Patrimônio imaterial entre as populações do rio Caeté em Bragança	Roberta Alexandrina da Silva	5	UFPA/PROEX	Cultura e Sociedade
2	História e Natureza: memórias, sobrevivências, famílias e relações de poder no manguezal (Bragança-PA, 1975 a 1990)	Ipojucan Dias Campos	5	UFPA/PROEX	História e Natureza
3	Saberes e fazeres no Ensino de História e cultura afroindígena: pluralidade cultural e trabalho.	Maria Roseane Corrêa Pinto Lima e Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva	5	UFPA/PROEX	Ensino de História

*Inclui discentes bolsistas e voluntários.

4.6.3 - Política de Ensino

Se partirmos do princípio de que ensinar não se caracteriza como o simples ato de transferir conhecimentos, a palavra ensino não chega a ter esse sentido para a totalidade dos que participam da vida escolar e dos segmentos sociais.

Essa assertiva, fundada na realidade social e técnico-científica de nosso tempo, induz-nos a buscar uma nova razão para o ensino no âmbito da educação escolar (em todos os níveis e modalidades de ensino), para que a mesma não se situe em desnível com as necessidades da realidade concreta. É indispensável repensar o conceito de ensino a fim de adequá-lo ao momento histórico presente, fazendo com que atividades didáticas escolarizadas se voltem ao desenvolvimento de formas superiores de pensamento e ação, resultando ao educando uma sólida formação política, científica e crítica acerca dos mundos da natureza e da cultura. Optando-se por essa concepção de ensino, é preciso selecionar

procedimentos didáticos que promovam o aprendizado crítico de conteúdos, habilidades, hábitos e valores.

A insistência nessa concepção reside no fato de que o desenvolvimento social alcançado por nossa sociedade exige da educação universitária um caráter científico. Isso significa que os conteúdos programáticos tenham correspondência concreta com os avanços das ciências, a fim de garantir ao futuro profissional a assimilação crítica do conhecimento atualizado.

Para uma proposta de dinâmica curricular se aproximar da indissociabilidade pretendida entre o ensino, a pesquisa e a extensão, é imprescindível considerar as seguintes condições e os componentes curriculares:

- O curso de licenciatura em História será desenvolvido por meio de um Projeto Pedagógico próprio;
- As dimensões políticas, filosóficas, científicas e pedagógicas do plano de desenvolvimento institucional são contempladas no planejamento e na execução do Projeto Pedagógico do curso em questão;
- A estrutura curricular do curso de licenciatura em História é componente obrigatório do Projeto Pedagógico do curso;
- Assegurar na organização curricular do curso, a formação de qualidade, a predominância da formação sobre a mera informação, a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a promoção de atividades educativas de natureza político-social e técnico-científica, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

5. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de licenciatura em História visa à formação do professor-pesquisador nesta área de conhecimento. Considerando-se o Parecer do CNE/CP - 09/2001, temos que “o curso de formação de professores deve, assim, ser fundamentalmente um espaço de construção coletiva do conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem”. Nesse sentido, afirmamos que o planejamento e a avaliação são procedimentos necessários e permanentes da organização curricular e do processo de ensino-aprendizagem¹².

¹² Cf. Art. 6 da Resolução n. 3.633/CONSEPE, de 18.02.2008.

Portanto, as atividades curriculares previamente definidas nesta proposta deverão ser organizadas, apresentadas e discutidas coletivamente e debatidas em reunião específica de planejamento pedagógico, antes de cada período letivo, pelo Conselho da Faculdade de História, com a colaboração de um técnico em assuntos educacionais e com a participação dos representantes discentes¹³.

Considerando-se o exposto, é imprescindível que a metodologia de ensino seja definida a partir da relação professor-aluno, na perspectiva de buscar o envolvimento desses sujeitos para as práticas de pesquisa e produção do conhecimento histórico e educacional, visando à ampliação das possibilidades de autonomia profissional tanto para os docentes formadores quanto para os discentes em formação inicial.

Ressalta-se que as condições infraestruturais de funcionamento ou de materiais disponíveis podem se consubstanciar em diferentes técnicas, entre elas, a exposição didática, o estudo de caso, os exercícios práticos em sala de aula, os estudos dirigidos, os seminários, as visitas técnicas, dentre outros.

6. INFRAESTRUTURA E RECURSOS

6.1 - RECURSOS HUMANOS

Em função do Curso de História do *Campus* de Bragança da UFPA estar em processo de implantação, este requer, inicialmente, a formação de um corpo docente de, no mínimo, dez professores e um quadro de funcionários composto por três técnicos. Até julho de 2012, o quadro de docentes era o seguinte:

QUADRO 10: DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA

NOME	NÚCLEO	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
Adilson Júnior Ishihara Brito	Núcleo de Conteúdos Específicos	Bacharel e Licenciado em História. UFPA, 1999	Mestre em História. UFPE, 2008	Doutorando em História. USP, início em 2011
Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva	Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos	Bacharel e Licenciado em História. UFPA, 2002	Mestre em História. UFPA, 2006	
Eliane Cristina Lopes Soares	Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos	Bacharel e Licenciada em História. UFPA, 1999	Mestre em Planejamento do Desenvolvimento. UFPA, 2002	Doutora em História. PUC-SP, 2010
Ipojucan Dias Campos	Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos	Bacharel e Licenciado em História. UFPA, 2002	Mestre em História. PUC-SP, 2004	Doutor em História. PUC-SP, 2009

¹³ Cf. Art. 102 do Regulamento de Ensino de Graduação da UFPA.

Luiz Cláudio Machado dos Santos	Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos	Licenciado em História. UnB	Mestre em História. UnB, 1993	Doutor em História. UnB, 2011
Maria Roseane Corrêa Pinto Lima	Núcleo de Conteúdos Pedagógicos	Bacharel e Licenciada em História. UFPA, 1998	Mestre em História. UFPA, 2006	Doutoranda em História. UFF, início em 2008
Roberta Alexandrina da Silva	Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos	Licenciada em História. UNESP/Assis, 1999	Mestre em História. UNICAMP, 2006	Doutora em História. UNICAMP, 2010
Thiago de Azevedo Porto	Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos	Bacharel e Licenciado em História. UFRJ, 2006	Mestre em História. UFRJ, 2008	

6.1.1- POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO E DEMANDA DE DOCENTES

Pelo que se observa acima, o corpo docente do Curso de História é atualmente formado por oito professores (todos sob o regime de 40 horas com dedicação exclusiva), composto por 04 (quatro) mestres e 04 (quatro) doutores, estando 02 (dois) mestres em processo de doutoramento.

A perspectiva é que os professores do curso, após o estágio probatório, possam desenvolver seu doutorado, no que terão o apoio desta IES. Consideram-se tanto as possibilidades de ingresso no doutorado do Programa de Pós-Graduação em História da UFPA, quanto à necessidade de professores doutores no *Campus* de Bragança para a viabilização de um programa de pós-graduação interdisciplinar, almejado pela coordenação do *Campus* e suas faculdades de Letras, Pedagogia e História.

Vale destacar que o número de professores do atual quadro docente do Curso de História em Bragança – 08 (oito) docentes – está abaixo do que foi estabelecido pelo REUNI para a abertura de novos cursos de graduação, que devem ter no mínimo dez (10) docentes.

Nesse sentido, cabe à UFPA e ao *Campus* Universitário de Bragança a disponibilidade de mais 02 (duas) vagas a serem ofertadas à Faculdade de História, para que esta subunidade possa completar o seu quadro docente em conformidade com o planejamento do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

Além disso, o curso ainda necessita, com certa urgência, de docentes para algumas disciplinas que não contam com nenhum especialista presente no corpo docente atual: dois (02) professores para as disciplinas do Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos (nas áreas de História da América e História da África), um (01) para o Núcleo de Conteúdos Específicos (na área de Sociologia), três (03) professores para o Núcleo de Conteúdos

Pedagógicos (nas áreas Ensino de História e História da Educação) e dois (02) para o Núcleo de Estágios e Atividades (para assumirem os Estágios Supervisionados).

QUADRO 11: DEMANDA DE DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA

NÚCLEOS	DEMANDA (Quantidade)
Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos	2
Núcleo de Conteúdos Específicos	2
Núcleo de Conteúdos Pedagógicos	2
Núcleo de Atividades Complementares	-
Núcleo de Estágios e TCC	2

6.1.2 - DEMANDA DE CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Visando a continuidade e qualificação das ações propostas por este projeto, o Curso de História do *Campus* Universitário de Bragança demanda ainda de 02 (dois) técnico-administrativos para atuarem junto à Secretaria da Faculdade de História e 01 (um) bibliotecário e 01 (um) técnico para atuarem junto ao Laboratório de História e à Biblioteca deste.

QUADRO 12: DEMANDA DE TÉCNICOS DO CURSO DE HISTÓRIA

SETORES	DEMANDA (Quantidade)
Faculdade de História (secretaria)	2 técnicos
Laboratório de História	1 bibliotecário e 1 técnico

6.2 - ESTRUTURA FÍSICA

Desde o início, o Curso de História vem funcionando em locais improvisados, o que torna urgente a construção e/ou disponibilização de espaços mais adequados para a realização de suas atividades administrativas, de ensino e de pesquisa, bem como a aquisição de mobiliários e aparelhos para o mesmo fim.

Atualmente, a Secretaria e a Direção do Curso de História estão alocadas e funcionando diariamente em um espaço que é utilizado como sala dos professores, localizado ao lado do Laboratório Pedagógico no *Campus* Universitário de Bragança. Desta maneira ficam prejudicadas tanto as atividades administrativas (por falta de espaço adequado para atendimento ao público e arquivamento dos documentos da faculdade),

quanto às atividades docentes (visto que estes não dispõem de um espaço adequado para estudos, pesquisas e reuniões).

Nesse sentido, faz-se urgente a construção e/ou disponibilização de espaços físicos específicos e mais adequados para as atividades administrativas, de ensino e de pesquisa, tais como: sala administrativa para a Direção e Secretaria da Faculdade; sala de reunião para docentes e discentes; salas de aula; gabinetes para os docentes; sala para o Laboratório de História e sua Biblioteca; sala para o Centro Acadêmico de História. Além dos espaços físicos, é fundamental prever a aquisição de materiais, mobiliários e aparelhos necessários para o bom desenvolvimento das atividades administrativas, docentes e discentes relacionadas ao Curso de História.

No que tange ao funcionamento administrativo e às atividades desenvolvidas pela Direção e Secretaria da Faculdade, vale ressaltar a necessidade de aquisição de: um (01) arquivo de aço para armazenar a documentação da Faculdade; um (01) armário de aço para a guarda de materiais de consumo e de aparelhos eletrônicos da Faculdade; três (03) notebooks e três (03) projetores (data-show) para atividades de ensino; dois (02) computadores (um para a direção e um para a secretaria) para as atividades administrativas; uma (01) impressora multifuncional (cópia, impressão, scanner e fax); um (01) quadro de avisos; um (01) balcão para atendimento ao público; duas (02) mesas e duas (02) cadeiras (direção e secretaria); um (01) aparelho de ar-condicionado; além de um (01) escaninho para correspondências e documentos direcionados aos docentes e funcionários.

Já para a sala de reunião deve-se prever a aquisição de: uma (01) mesa grande (com capacidade mínima para 10 pessoas) e dez (10) cadeiras; um (01) quadro magnético para anotações e projeção de imagens; um (01) aparelho de ar-condicionado; um (01) notebook e um (01) projetor (data-show).

Para as salas de aula deve-se adquirir: carteiras, aparelhos de ar-condicionado e quadros magnéticos. E para os gabinetes docentes: dez (10) mesas e dez (10) cadeiras; dez (10) armários de madeira para a guarda de livros e demais materiais de trabalho; e dez (10) computadores para uso no trabalho.

Com relação à instalação do Laboratório de História, além de espaço físico adequado, deve-se prever a aquisição de: cinco (5) mesas (com capacidade para quatro pessoas) e vinte (20) cadeiras, para a realização de trabalhos coletivos; aparelhos áudios-visuais (uma TV de 42', um DVD, um projetor [data-show] e uma leitora de microfilme); dez (10) notebooks com

acesso à internet; um (01) aparelho de ar-condicionado; um (01) quadro de avisos; um (01) quadro magnético; e um (01) armário de aço para a guarda dos aparelhos.

Para a implantação do Centro Acadêmico de História, deve-se prever a aquisição de: um (01) quadro de avisos; um (01) quadro magnético; uma (01) mesa (com capacidade para cinco pessoas) e cinco (05) cadeiras; um (01) notebook com acesso à internet; uma (01) impressora multifuncional (cópia, impressão, scanner e fax); um (01) armário de aço, para a guarda de materiais e documentações.

Para a Biblioteca do Laboratório de História, faz-se urgente a aquisição e ampliação do acervo bibliográfico¹⁴, além de mobiliário e de aparelhos adequados ao espaço: dois (02) arquivos de aço, um (01) balcão, uma (01) mesa, uma (01) cadeira, um (01) computador e uma (01) impressora multifuncional (cópia, impressão, scanner e fax), para o trabalho a ser realizado pelo técnico da biblioteca; dois (02) computadores com acesso à internet, duas (02) mesas e duas (02) cadeiras, para uso dos usuários da biblioteca, na pesquisa do acervo bibliográfico; cinco (05) mesas (com capacidade para quatro pessoas) e vinte (20) cadeiras, disponíveis para a realização de leitura e estudo na biblioteca; dois (02) aparelhos de ar-condicionado; além de 10 (dez) estantes de aço para o armazenamento do acervo bibliográfico.

Devem ser previstos, ainda, os serviços de apoio, comuns aos demais cursos da UFPA em Bragança: Laboratório de Informática e Sala de Digitação, de acordo com as possibilidades de espaço e recursos financeiros disponíveis nesta IES. O Laboratório de Informática e a Sala de Digitação atenderão aos diferentes cursos da UFPA em Bragança, oportunizando aos alunos a pesquisa na Internet, favorecendo o aprendizado de ferramentas necessárias para a realização dos trabalhos acadêmicos. Para tanto, devem ser construídos o Laboratório de Informática e a Sala de Digitação com estações equipadas com dez (10) computadores; dois (02) aparelhos de ar-condicionado; além de uma (01) impressora multifuncional (cópia, impressão, scanner e fax) para uso comum.

O Curso de História desenvolve suas atividades atualmente no bloco 2, nas salas 1, 3 e 6, cedidas pela Coordenação do *Campus* para a realização das aulas. As salas são espaçosas e climatizadas, comportando bem 40 alunos, com carteiras novas e confortáveis.

¹⁴ Vide as sugestões bibliográficas presentes nas ementas das disciplinas previstas para o curso de História, em anexo. Vale ressaltar que já foram encaminhadas para a Biblioteca do Campus de Bragança três listagens (referentes aos anos 2009, 2010 e 2011) de sugestões bibliográficas para aquisição por esta IES. Contudo, os livros sugeridos ainda não foram disponibilizados para a referida biblioteca.

Há que se observar que as salas de aula deste e dos outros blocos não têm o piso nivelado com a circulação, ou com pequena elevação, o que dificulta o acesso aos cadeirantes e outros portadores de necessidades especiais. Por isso, ressalta-se a necessidade de adequar os espaços físicos do *Campus* para garantir a acessibilidade aos alunos portadores de necessidades educativas especiais¹⁵.

QUADRO 13: DEMANDA DE EQUIPAMENTOS PARA O CURSO DE HISTÓRIA

Nº	DEMANDA DE EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
1	Aparelho de TV	01
2	Aparelho de DVD	01
3	Projetor (Data-show)	05
4	Leitora de microfilme	01
5	Computadores	25
6	Notebook	15
7	Quadro de avisos	03
8	Quadro magnético	03
9	Arquivo de aço	03
10	Armário de aço	03
11	Estantes de aço	10
12	Impressora multifuncional (cópia, impressão, scanner e fax)	04
13	Mesas	27
14	Cadeiras	70
15	Balcão	02
16	Aparelho de ar-condicionado	07
17	Armário de madeira	10
18	Escaninho	01

7. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A atual LDB nº 9394/96 define em seu art. 3º que a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e o respeito à liberdade e apreço à tolerância são alguns de seus princípios básicos. Conforme Mesquita (2007, p. 87) “há mais de dez anos os currículos de formação de professores são convidados a discutir e/ou transmitir conteúdos referentes à pessoa com necessidades educacionais especiais”.

A partir desta perspectiva, apresentamos para a política de inclusão social no Curso de História do *Campus* de Bragança a oferta de disciplinas cujas temáticas deverão trazer tais conteúdos, discutindo o atendimento dos alunos com deficiência, condutas típicas ou síndromes, tais como as disciplinas obrigatórias: Política Educacional Brasileira, Didática e o Ensino de História e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

¹⁵ Atualmente o Curso de História conta com dois alunos com necessidades especiais (ambos com deficiência visual) que fazem parte das turmas ingressantes em 2010 e 2011, respectivamente, com algumas dificuldades de acesso aos espaços (devido à estrutura atual do *Campus*).

Entendemos que as ementas das disciplinas, particularmente aquelas de cunho pedagógico, devem apresentar conteúdos referentes à educação especial diluído nas mesmas, com abordagens para as políticas de inclusão social, quando da discussão sobre políticas educacionais, assim como a prática de ensino que poderá escolher espaços de atuação da educação especial e/ou práticas inclusivas. A disciplina Psicologia do Ensino Aprendizagem poderá discutir as deficiências e suas condutas típicas, assim como a Didática e o Ensino de História poderá abrir-se para situações de aprendizagem voltadas para essa modalidade.

Nesse contexto, ressaltamos a necessidade de incluir nossos alunos, docentes e funcionários da Faculdade de História em cursos de LIBRAS, visto a necessidade e a exigência legal prevista pelo Decreto-lei nº 5.626/2005 que versa em seu art. 3º, que “a LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, público e privado, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”.

Atendendo a este decreto, o Curso de História prevê a oferta da disciplina LIBRAS para o oitavo período letivo da formação em História, como disciplina obrigatória, com carga horária de 68h, considerando-se sua obrigatoriedade nos cursos de licenciatura. Ratificamos, também, a importância de se adequar o acesso às dependências físicas das unidades acadêmicas e a permanente oferta de cursos para aperfeiçoamento de ações didático-pedagógicas.

Pensando ainda outros aspectos da política de inclusão, de acordo com as orientações básicas para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, bem como a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, e, finalmente, a Lei 11.645/2008¹⁶, o PPC de História prevê:

a) uma ampla discussão das ementas das disciplinas do curso de forma a corresponderem à necessária ênfase e valorização das matrizes culturais africana e indígena, considerando-se que as mesmas não devem ser encapsuladas em disciplinas específicas,

¹⁶ A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, já modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena."

como História da África e História Indígena e do Indigenismo, já obrigatórias, mas alterar todo o desenho curricular da graduação em história;

b) a formação de grupos de estudos da história e cultura afro-brasileira e indígena, como o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) e/ou o Núcleo de Estudos Afro-indígenas (NEAI), que deverão ser núcleos acadêmicos que desenvolvam pesquisas e atividades explicitamente vinculadas aos estudos afro-brasileiros e africanos e indígenas e à educação das relações étnico-raciais.

Ademais, na década de 1980, novos cenários sociopolíticos no Brasil se apresentaram em torno das questões ambientais, com o processo de redemocratização e de promulgação da Constituição de 1988. Esse processo menciona explicitamente a importância do meio ambiente para o crescimento e desenvolvimento da nação brasileira, mesmo com o viés conservacionista influenciado pelos valores da classe média europeia, marcando o tom político nas organizações de defesa e conservação dos recursos naturais recém-formadas, o que se refletiu imediatamente na formação da cultura ambiental.

A própria Constituição de 1988 menciona a Educação Ambiental somente no capítulo de Meio Ambiente, desvinculado dos aspectos sociais e educacionais. Na prática, é possível verificar, por exemplo, a educação ambiental voltada somente para os aspectos naturais, desvinculando-a da sociedade e de sua historicidade como um todo.

Assim, apesar da mídia, políticas, instituições e sociedade em geral demandar preocupação em torno da educação ambiental, foram raras as preocupações sobre as bases conceituais e epistemológicas nas quais esta política deveria se desenvolver.

Nesse ínterim, são colocados os objetivos fundamentais da educação ambiental no âmbito da formação de professores, ressaltando o seguinte: “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”.

A partir daí, percebe-se a omissão de um aspecto importante em Educação Ambiental que merece ser colocado no caráter de formação do profissional de História: o aspecto histórico, pensando a Política Nacional da Educação Ambiental levando-se em conta os aspectos históricos e ainda mais, num ecossistema como o da Amazônia, onde se localiza o

município de Bragança e boa parte da região atendida pelo Curso de História. Concordando com Moacir Gadotti¹⁷, para entender o futuro é preciso revisitar o passado.

Assim, é em relação à capacitação de recursos humanos que se volta à incorporação da dimensão ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, sem considerar “capacitação” em uma visão “bancária” da Educação Ambiental, incluindo-se de forma transversal pelas disciplinas e atividades do Curso de História, suas abordagens e sua função social na construção da cidadania.

Como bem aponta Isabel Carvalho “quando se pensa na formação de professores em educação ambiental, outras questões se evidenciam. Uma delas é a de que a formação de professores comporta uma dimensão que transcende os objetivos programáticos dos cursos e metodologias de capacitação. Trata-se da formação de uma identidade pessoal e profissional. Desta forma, quaisquer que sejam estes programas e metodologias, eles devem dialogar com o mundo da vida dos(as) professores(as), suas experiências, seus projetos de vida, suas condições de existência, suas expectativas sociais, sob pena de serem recebidos como mais uma tarefa entre tantas que tornam o cotidiano do professor um sem-fim de compromissos”. (CARVALHO, 2005, p. 60)¹⁸.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

8.1 - AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O sistema de avaliação de uma instituição educacional deve refletir a sua proposta pedagógica. Conforme as DCN para os cursos de História, “Os cursos devem criar seus próprios critérios para a avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES a qual pertencem”.

Segundo a Resolução CNE/CP 01/2002 em seu art. 8º:

A avaliação do PPC deverá ser periódica e sistemática, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com a educação básica.

¹⁷ GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. In: São Paulo em Perspectiva, v.14, n. 2, São Paulo, 2000.

¹⁸ CARVALHO, Isabel C. de M. “Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação”. In: *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

De acordo com o art. 103 §2º do Regulamento de Ensino de Graduação da UFPA: “Cabe a cada Unidade acadêmica instituir, de acordo com as subunidades, comissões internas de avaliação dos projetos pedagógicos de curso”.

Em conformidade com as diretrizes e os documentos mencionados acima, será instituída uma comissão interna¹⁹ de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de História. Esta comissão deve acompanhar e analisar o desenvolvimento das atividades curriculares e demais ações previstas no referido projeto pedagógico, apresentando um diagnóstico (na forma de um parecer) que possibilite a visualização dos possíveis problemas e aponte as estratégias necessárias para a resolução dos mesmos.

Para que este processo ganhe concretude é necessário que ele aconteça num contexto diagnóstico e reflexivo acerca dos problemas, elaborando estratégias de mudanças e destacando os avanços conquistados com o passar do tempo. Nesse sentido, a avaliação deve ocorrer semestralmente, a fim de possibilitar a gestão do curso em sua totalidade e de maneira contínua, sendo os resultados apresentados e debatidos em reunião do conselho da faculdade.

A avaliação abrangerá: o desempenho dos docentes, dos discentes e dos funcionários em suas respectivas atividades; o mérito, o formato e a qualidade das atividades curriculares oferecidas pelo Curso de História; a organização e o funcionamento do Curso de História, tanto em termos infraestruturais como da qualidade dos serviços e atividades, em consonância com o proposto pelo SINAES.

8.2 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

Conforme o art. 8º da Resolução CNE/CP 1, de 18-2-2002, “as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - Periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

¹⁹ A Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico terá a seguinte composição: três (03) docentes da faculdade (sendo um deles, necessariamente, o líder da comissão), um (01) técnico da faculdade, um (01) representante discente por turma e um (01) técnico em educação lotado no *campus*.

II - Feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - Incidentes sobre processos e resultados.”

8.2.1 DOS DISCENTES

Em conformidade com o que dispõe Parecer CNE/CES 492/2001 das diretrizes para os cursos de História, bem como o Regulamento da Graduação da UFPA, os procedimentos de avaliação serão diversificados, periódicos, sistemáticos e elaborados de modo a contemplar não só os conhecimentos, competências e habilidades concernentes à formação do professor-pesquisador de História, como as especificidades dos âmbitos de avaliação: disciplinas, estágios, atividades complementares e práticas.

Dentre os procedimentos de avaliação dos discentes, como instrumentos formais, constam:

- Provas escritas (objetivas e/ou discursivas);
- Artigos e outros textos;
- Exercícios e/ou testes;
- Relatórios;
- Seminários temáticos;
- Materiais didáticos (textos, tabelas, audiovisual, etc.).

Fica a critério do docente explorar outros procedimentos avaliativos que visem obter informações quanto ao processo de aprendizagem do discente (no sentido de uma avaliação diagnóstica), bem como servir de experiência de formação (no sentido de uma avaliação formativa), tais como:

- Observações (com registro em ficha individual e lista e/ou lista de checagem);
- Estudos dirigidos;
- Entrevistas (com ou sem roteiro);
- Dinâmicas (estruturadas: como pequenas peças teatrais, jogos, performances etc.; estruturantes: jogos inventados, dramatizações espontâneas, etc.);
- Portfólio (arquivo individual de trabalhos dos alunos).

Considerando o Art. 108 do Regulamento da Graduação da UFPA, “para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar, serão considerados o conceito final e a frequência em cada atividade”, e o Art. 109, que dispõe que “o conceito final será resultante do conjunto de procedimentos de avaliação”, os mesmos serão propostos pelo docente e referendados em reunião semestral de planejamento, em consonância com o projeto pedagógico de curso e o planejamento do período letivo.

Para registro do aproveitamento acadêmico, o docente utilizará a seguinte escala de notas e conceitos:

9,0 a 10,0 = Excelente;

7,0 a 8,9 = Bom;

5,0 a 6,9 = Regular;

0 a 4,9 = Insuficiente.

Considerando a avaliação dos discentes, temos que respondendo a questões específicas sobre seu comprometimento com a aprendizagem, assiduidade e pontualidade, o aluno pode avaliar se está cumprindo adequadamente as atividades relacionadas às diversas disciplinas do seu curso.

8.2.2 DOS DOCENTES

A avaliação docente é uma das exigências da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – MEC, devendo ser realizada por todas as instituições de ensino superior. Além do atendimento à legislação, a UFPA tem por objetivo utilizar os dados coletados para identificar a qualidade de ensino oferecida ao discente.

A avaliação do desempenho docente será realizada semestralmente, a partir do trabalho realizado pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de História, tendo como base os dados levantados através de entrevistas e reuniões dos membros desta comissão com docentes e discentes, bem como os resultados apresentados nas avaliações semestrais promovidas pela PROEG (Pró-reitoria de Ensino de Graduação), através do SIAV (Sistema de Avaliação).

Os referidos dados poderão fornecer valiosas informações, ao apontar os principais aspectos positivos e negativos das disciplinas e da atuação pedagógica dos docentes do Curso de História. Este processo avaliativo tem como principal objetivo possibilitar ao Curso

de História um acompanhamento das atividades docentes, visando à criação de estratégias que favoreçam a melhoria do ensino de graduação.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL . *Diretrizes curriculares para os cursos de História*. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Diagnóstico de avaliação final dos cursos de história*. Secretaria de Ensino Superior. Brasília: MEC, 1986.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)*. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 09/2001, aprova as diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília, 2001b.

BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 492/2001, aprova as diretrizes curriculares para os cursos de História. Brasília, 2001a.

BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 776/1997 que orienta a criação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação. Brasília, 1997.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a correspondente Resolução.

BRASIL. Plano Nacional de Educação- PNE (Lei nº 10.172/2001), item IV. Magistério na Educação Básica, que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativos à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica.

BRASIL. Portaria MEC nº. 3284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 02/2002, regulamenta a carga horária prática dos cursos de História. Brasília, 2002c.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002a.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 13/2002. Regulamenta as diretrizes curriculares para os cursos de História. Brasília, 2002b.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

BRASIL. Resolução CONSEP nº 3.186, de 28 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará.

COSTA, Rildo F. ***Um olhar sobre a concepção de professor presente nas propostas curriculares implantadas no Curso de História da UFPA em 1988 e 2006.*** (Dissertação) Mestrado em Educação. Belém: UFPA, 2008.

LISITA, Verbena; ROSA, Dalva; LIPOVETSKY, Noêmia. “Formação de professores e pesquisa: uma relação possível?” In: ANDRÉ, M. ***O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.*** Campinas: Papirus, 2000.

MESQUITA, Amélia Maria. ***A formação inicial de professores e a educação inclusiva: analisando as propostas de formação dos cursos de licenciatura da UFPA.*** (Dissertação) Mestrado em Educação. Belém: UFPA, 2007.

NASCIMENTO, Sérgio B. ***A formação de professores no Curso de História da UFPA: uma análise do projeto político pedagógico.*** (Dissertação) Mestrado em Educação. Belém: UFPA, 2008.

BEIRA DO RIO. ***Informativo da Universidade Federal do Pará***, ano IV, n. 51, jun./ jul. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. ***Diretrizes curriculares para os cursos de graduação da Universidade Federal do Pará.*** Belém: EDUFPA, 2005. (Coleção Cadernos da PROEG, n. V).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Parecer n. 182/2006. Câmara de Ensino de Graduação. Aprova o atual Projeto Político-Pedagógico do Curso de História da UFPA, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Pedagógico: orientações básicas**. Belém: EDUFPA, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto político-pedagógico do Curso de História**. Belém: UFPA, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Regulamento de ensino de graduação**. Belém: UFPA, 2008.

10 – ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO

ANEXO I – ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA

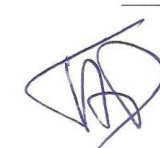
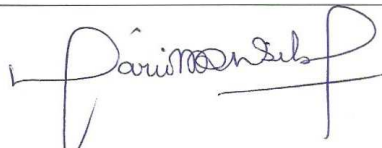
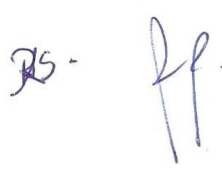


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE HISTÓRIA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CURSO DE
HISTÓRIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ,
NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA,
REALIZADA NO DIA 19 DE AGOSTO DE 2011.

Aos dezenove dias do mês de agosto de dois mil e onze, de 9:00 às 12:00, na sala da Faculdade de História, no Campus Universitário de Bragança, reuniu-se o conselho deliberativo do Curso de História, com a presença dos seguintes docentes, discentes e técnicos administrativos: Prof. Msc. Thiago de Azevedo Porto (Diretor da FAHIST), Prof.ª Dr.ª. Eliane Cristina Lopes Soares (Vice-Diretora da FAHIST), Prof. Msc. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva (Representante Docente da FAHIST no Conselho do Campus), Prof. Dr. Ipojucan Dias Campos (Docente da FAHIST), Prof.ª Msc. Maria Roseane Corrêa Pinto Lima (Docente da FAHIST), Prof. Dr.ª Roberta Alexadrina da Silva (Docente da FAHIST), Cássio Mônico da Silva Watanabe (Discente da FAHIST, Representante da Turma 2010), Marcelo Lima Baldez (Discente da FAHIST, Representante da Turma 2011), Lidenilson Sousa da Silva (Discente da FAHIST, Representante da Turma 2009), Layd Nazaré de Carvalho Sodrê (Secretária da FAHIST) e Ana Maria Silva da Costa (Secretária da FAHIST). O Prof. Msc. Adilson Júnior Ishihara Brito (Docente da FAHIST) e o Prof. Msc. Luiz Cláudio Machado dos Santos (Docente da FAHIST) não compareceram à reunião, tendo ambos justificado previamente junto à direção da FAHIST o motivo da ausência. 1) INFORMES: O Prof. Thiago Porto informou ao conselho da FAHIST de sua participação no IV Encontro Internacional de História Antiga e Medieval do Maranhão, evento a ser realizado entre os dias 11 e 14 de outubro de 2011, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), ocasião em que apresentará o trabalho intitulado “DOMINGO DE GUSMÃO E A PREGAÇÃO ITINERANTE: A IMPORTÂNCIA DAS VIAGENS PARA A FORMAÇÃO DA ORDEM DOS PREGADORES” na mesa-redonda “VIAGENS E DISCURSOS RELIGIOSOS NA ANTIGUIDADE E NO MEDIEVO”. Para participar deste evento, o professor solicitou afastamento de suas atividades durante o período do evento. O Prof. Ipojucan Campos aproveitou para reafirmar o compromisso assumido anteriormente perante o conselho da FAHIST, de ministrar um curso de extensão sobre projeto de pesquisa, devendo o mesmo ser realizado em outubro ou novembro de 2011; 2) ORGANIZAÇÃO INTERNA DA FAHIST: O Prof. Thiago Porto informou que esteve no CIAC/UFPA no dia 15 de julho para verificar se as disciplinas do novo PPC do Curso de História já estavam cadastradas no SIE. Nesta ocasião, conversou com o Sr. Carlos Pena (CIAC/UFPA) e verificou que o cadastro ainda não tinha sido realizado. Na primeira semana de agosto, entrou em contato novamente com o CIAC/UFPA e conversou com a Sr.ª Julieta (CIAC-UFPA), servidora deste departamento que é responsável pelo cadastro de novas disciplinas no SIE. Ontem (18/08/2011) ela enviou um e-mail confirmando o cadastramento das disciplinas referentes aos quatro primeiros blocos do novo PPC do Curso de História, o que vai permitir a FAHIST regularizar o lançamento das atividades acadêmicas das turmas 2010 e 2011 junto ao SIE, visto que a turma de 2009 já tinha sido regularizada anteriormente (por seguir um PPC já cadastrado). O diretor da FAHIST informou ainda que neste mesmo dia 15 de julho, foi também à PROAD, mais especificamente na DIPLAN, para verificar o que tinha sido registrado no PIT dos docentes da FAHIST desde 2009, conforme pedido feito anteriormente pela Prof.ª Maria Roseane na reunião do dia 17 de junho. São as seguintes atividades que estão registradas na DIPLAN: 2º SEMESTRE DE 2009: não consta registro de nenhuma atividade acadêmica. 1º SEMESTRE DE 2010: Prof. Dário Benedito (Teoria da História III, Historiografia Brasileira, História Agrária do Brasil, Pesquisa

1



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE HISTÓRIA**

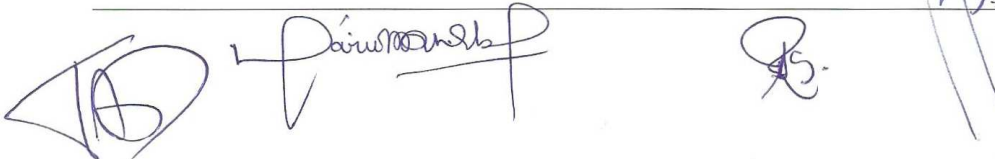
[10h] e reunião [2h]), Prof.^a Maria Roseane (Antropologia Histórica, Antropologia Cultural, Pesquisa [20h] e reunião [2h]) e Prof. Thiago Porto (História Medieval, História Antiga, Teoria da História I, Pesquisa [10h] e reunião [2h]). 2º SEMESTRE DE 2010: Prof. Adilson Brito (Seminários Temáticos de Filosofia e Educação, Seminários Temáticos de Filosofia e Educação, Historiografia Brasileira, Historiografia Brasileira, Pesquisa [20h] e reunião [2h]), Prof. Dário Benedito (Historiografia Brasileira, Optativa, Pesquisa [20h] e reunião [2h]), Prof.^a Eliane Cristina (Teoria da História I e reunião [2h]), Prof. Ipojuca Campos (Seminários Temáticos de Filosofia e Educação, Pesquisa [20h] e reunião [2h]), Prof.^a Maria Roseane (Antropologia Histórica, Antropologia Cultural, Pesquisa [20h] e reunião [2h]), Prof.^a Roberta Alexandrina (Teoria da História II, Pesquisa [10h], Extensão [20h] e Direção [20h]) e Prof. Thiago Porto (História Medieval, História Antiga, Pesquisa [20h] e reunião [2h]). 1º SEMESTRE DE 2011: Prof. Adilson Brito (Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História I, Teoria da História III, Pesquisa [20h] e reunião [2h]), Prof. Dário Benedito (História Moderna I, História da América II, Desenvolvimento Territorial e Conflitos na Amazônia [Pós], Pesquisa [20h] e reunião [2h]), Prof. Ipojuca Campos (História do Brasil I, História do Brasil II, Extensão [10h], Pesquisa [20h] e reunião [2h]), Prof. Luiz Cláudio (História da América I, História Moderna II, Pesquisa [20h] e reunião [2h]), Prof.^a Maria Roseane (Cultura Brasileira, Introdução à Antropologia, Didática e o Ensino de História, Pesquisa [20h] e reunião [2h]), Prof.^a Roberta Alexandrina (História Medieval II, História Antiga I, Pesquisa [20h], Extensão [10h] e reunião [2h]) e Prof. Thiago Porto (Seminário de História e Educação, Introdução à Sociologia, Pesquisa [20h] e Direção [40h]). Diante da ausência de algumas informações não registradas na DIPLAN e da presença de informações equivocadas, ficou acordado que cada docente da FAHIST faria um relatório contendo as atividades acadêmicas desenvolvidas desde a sua chegada na faculdade, para servir de amparo legal à FAHIST caso uma auditoria aponte irregularidades nos planos acadêmicos enviados à PROAD/UFPA. Ainda no dia 15 de julho, o diretor da FAHIST também esteve na PROEG/UFPA para verificar as informações a respeito do Curso de História de Bragança que estão registradas no MEC. Neste dia conversou com a Sr.^a Eulália Vieira (técnica da PROEG/UFPA), que não soube dar maiores informações, mas garantiu que repassaria a demanda para o funcionário responsável por este setor. No dia 02 de agosto, o Prof. Thiago Porto recebeu um e-mail do Sr. Marivaldo Dias (servidor da PROEG/UFPA) informando que no tocante à situação regulatória do Curso de História de Bragança junto ao MEC, não há nenhum pedido formal de renovação do reconhecimento do curso e que isso só deve ocorrer após o ENADE de 2011. O diretor da FAHIST informou também que todos os alunos da turma 2011 foram regularmente inscritos para o ENADE 2011, tendo concluído a inscrição no sistema em 10 de agosto de 2011. Agora basta aguardar a dispensa oficial destes alunos da avaliação, visto que a própria portaria normativa nº 08, emitida pelo MEC em 18 de abril de 2011, prevê a dispensa dos alunos ingressantes de 2011 da realização do exame. O Prof. Thiago Porto consultou ao conselho da FAHIST sobre a possibilidade de se adotar a estratégia de cobrar inscrições em eventos realizados pela faculdade com o objetivo de formar uma reserva para custear a compra de materiais necessários à faculdade. O Prof. Ipojuca Campos se manifestou contrário a essa possibilidade, por considerar que isso contribui para o sucateamento da instituição federal e se mostrou favorável a alguma estratégia que não envolva cobrança direta aos alunos da instituição. A Prof.^a Maria Roseane se manifestou favorável à cobrança somente em caso de organização de algum evento maior, que envolva um público mais amplo e não somente os alunos da instituição, e se declarou favorável a que os próprios docentes da FAHIST contribuíssem para a formação desta reserva. O Prof. Thiago Porto esclareceu que somente propôs esta possibilidade porque ele mesmo vem custeando com o próprio salário alguns materiais utilizados na faculdade, citando como exemplo os

2



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE HISTÓRIA**

cartuchos utilizados nas impressoras multifuncionais. Diante do que foi discutido, o diretor da FAHIST disse que vai procurar a coordenação do Campus para solicitar um melhor atendimento às demandas de materiais pela faculdade. Ao final da reunião do conselho, a Prof.^a Maria Roseane contribuiu com a quantia de R\$ 20,00 (vinte reais) para a recarga dos cartuchos das impressoras; 3) APROVAÇÃO DO NOVO PPC DO CURSO DE HISTÓRIA DE BRAGANÇA PELO CONSELHO DA FAHIST: Conforme a última informação repassada pela Sr.^a Eulália Vieira (técnica da PROEG/UFPA), que está responsável pela análise do PPC do Curso de História de Bragança, após a realização dos últimos ajustes solicitados por ela, o referido PPC já pode ser impresso e enviado à PROEG, para ser encaminhado às instâncias competentes da UFPA para votação e aprovação. Para isso, ela solicita que o referido PPC seja devidamente aprovado pelo conselho da FAHIST e pelo conselho do Campus de Bragança. Diante do que foi exposto, o conselho reunido aprova por unanimidade o novo PPC do Curso de História de Bragança; 4) AVALIAÇÃO DA FAHIST NO 1º SEMESTRE DE 2011: O Prof. Thiago Porto solicitou aos docentes da FAHIST que fizessem uma avaliação deste primeiro semestre de 2011, abordando principalmente a organização da faculdade (o trabalho desempenhado pela direção e pela secretaria) e as atividades acadêmicas desempenhadas por cada docente. O Prof. Dário Benedito afirmou que o trabalho desenvolvido tem sido muito bom e só vem a se somar ao trabalho da direção anterior. Contudo, ressaltou um problema que lhe aconteceu por conta de não ter acesso ao armário da FAHIST: acabou não conseguindo utilizar o data-show em uma de suas aulas. Ressaltou também a sua participação na organização de eventos promovidos pela FAHIST neste ano de 2011, como a Semana de Calouros e o Seminário de Pesquisa e Extensão, reafirmando a necessidade de ajuda dos demais docentes da faculdade para eventos futuros, para que ninguém fique totalmente sobrecarregado com o trabalho de organização. Afirmou que ambos os eventos estiveram acima da expectativa inicial, tanto pela participação dos apresentadores de trabalho quanto pelo público presente. Por fim, expôs a necessidade de um incentivo maior aos alunos do curso de História para a organização do Centro Acadêmico, que precisa ser mais atuante perante o corpo discente e mais presente nas reuniões do conselho da FAHIST, citando como exemplo o Centro Acadêmico da Biologia. O Prof. Thiago Porto afirmou que considera necessário que os materiais da faculdade fiquem guardados no armário e que somente a direção e a secretaria da FAHIST devem ter acesso ao mesmo, levando em consideração que alguns objetos sumiram em outras ocasiões e que é responsabilidade da direção e da secretaria zelar pelos patrimônios que foram disponibilizados à faculdade. Mas concorda que houve um erro no caso mencionado pelo docente: deveria ter alguém na faculdade para permitir o acesso ao data-show. Disse que vem trabalhando para sanar estes equívocos e se reunindo sempre que possível com as secretárias da FAHIST para avaliar e melhorar o serviço prestado a todos. Por fim, agradeceu ao empenho do Prof. Dário Benedito na organização dos eventos mencionados. A Prof.^a Maria Roseane agradeceu a atual direção por entender que melhorou muito a relação com os docentes da faculdade, sobretudo quanto ao diálogo. Disse que, infelizmente, não pôde participar mais de perto dos eventos promovidos pela faculdade em decorrência de outros compromissos acadêmicos e se colocou à disposição para ajudar nos futuros eventos. Com relação à disciplina Didática e o Ensino de História, ressaltou o bom desempenho dos alunos da turma 2009, mas fez duas ressalvas: que o fato da disciplina ter ocorrido em período de férias escolares acabou dificultando a realização de trabalho prático nas escolas de Bragança e que o quadro disponível na sala de aula ocupada por esta turma está em péssimas condições de uso (o que prejudicou o trabalho da professora ao longo da disciplina). O Prof. Ipojuca Campos afirmou que considera muito bom o trabalho da atual direção, sobretudo no tocante à cordialidade e a humanidade do tratamento com as pessoas e na forma como se tratam as questões mais delicadas da

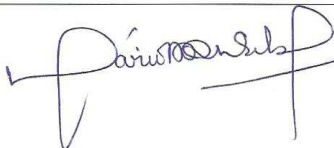





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE HISTÓRIA

faculdade, e que não tem nenhuma observação a fazer ao trabalho que vem sendo realizado. Disse também que continua à disposição para contribuir na organização de eventos, acrescentando que o grupo deveria estar mais unido quanto ao trabalho desenvolvido na faculdade, pois entende que isso é um caminho natural para o bom desenvolvimento do trabalho. Com relação às disciplinas que ministrou, ressaltou que o trabalho foi muito proveitoso e que, principalmente, na turma de 2009 alguns alunos contribuíram bastante para as aulas. Já no tocante à pesquisa e ao trabalho de orientação, destacou que trabalha com um grupo de alunos muito dedicados e que cada qual já desenvolve a sua própria pesquisa, facilitando o caminho para TCC no final da formação. A Prof.^a Roberta Alexandrina afirmou que o trabalho com as disciplinas no geral foi muito bom, ressaltando o interesse das turmas, e que o trabalho da atual direção também foi muito bom. A Prof.^a Eliane Soares afirmou que tem tentado contribuir da melhor forma possível com o trabalho da direção, mas que em alguns momentos não pôde participar mais de perto do trabalho por conta da gravidez. Ressaltou também o bom trabalho desenvolvido pelas secretárias e que faz uma avaliação positiva do trabalho que vem sendo feito atualmente pela direção. Com relação às disciplinas ministradas, disse que o trabalho com as turmas foi muito proveitoso. O Prof. Thiago Porto afirmou que nunca foi preparado para desempenhar a função de diretor e que esta experiência tem sido de muita aprendizagem, sobretudo para saber como funcionam as coisas dentro da instituição e por ter tido que modificar o seu jeito de lidar com as pessoas, justamente para evitar problemas dentro da faculdade. Ressaltou que é preciso que todos se conscientizem de que o trabalho desempenhado pela faculdade não é responsabilidade só da direção, mas de todos que compõem a faculdade. Disse também que tem uma tendência a concentrar demais as responsabilidades e os problemas e que isso, em alguns momentos, pode ter dificultado a atuação da Prof.^a Eliane Soares como vice-diretora da faculdade. Afirmou não ter nada a reclamar da atuação da vice-diretora e ressaltou a dedicação das secretárias da FAHIST neste período em que está à frente da direção. Afirmou ainda que considera o ambiente de trabalho atual mais leve que no passado, mas que ainda tem algo que o incomoda como diretor: a questão da comunicação de alguns docentes com a direção da faculdade. Em sua visão, é algo que ainda pode melhorar e que, por isso, pretende conversar diretamente com as pessoas. Destacou os eventos realizados neste primeiro semestre pela FAHIST (a Semana de Calouros e o Seminário de Pesquisa e Extensão) como sendo um trabalho bastante positivo, tendo ambos extrapolado suas expectativas, sobretudo pelo pouco tempo que se dispunha para a organização dos mesmos. Mais uma vez agradeceu a dedicação e o empenho dos professores Dário Benedito e Ipojucan Campos na organização desses eventos. Nesse sentido, afirmou ser favorável a que o evento Seminário de Pesquisa e Extensão, assim como ocorre com a Semana de Calouros, se transforme em um evento anual da FAHIST, por entender ser uma grande oportunidade para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos docentes e discentes da Faculdade de História. Com relação ao trabalho com as turmas, lembrou que neste semestre trabalhou unicamente com a turma de 2011 e que ficou bem impressionado com o nível da turma, principalmente por se tratar de uma turma ingressante; 5) FUTURA MUDANÇA NA VICE-DIREÇÃO DA FAHIST: O Prof. Thiago Porto informou já ter conversado com a Prof.^a Eliane Soares sobre o assunto e que, por isso, se sente à vontade para tratar deste tema com o conselho da FAHIST. Afirmou ser necessário encaminhar uma substituição para a professora na função da vice-direção devido a sua gravidez e que ao finalizar as disciplinas sob a sua responsabilidade, a referida professora deveria se afastar e não ter mais preocupações com a direção, para acompanhar de forma mais tranqüila a sua gravidez. Disse que, em seu entendimento, alguém já poderia ser indicado (numa próxima reunião) para começar a ajudar no trabalho da direção, mas que, formalmente, a faculdade só deveria oficializar esta mudança em portaria da UFPA para janeiro de 2012, para evitar alterações no PIT dos docentes

4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE HISTÓRIA

da FAHIST, já registrado junto à PROAD; Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, às 12:00. E eu, Prof. Msc. Thiago de Azevedo Porto, diretor da Faculdade de História, do Campus Universitário de Bragança, lavrei e digitei a presente ata, que depois de lida será assinada por mim e por quem for de direito. Dado em Bragança, Pará, 19 de agosto de 2011.

Prof. Msc. Adilson Júnior Ishihara Brito

Prof. Msc. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva

Prof. Msc. Luiz Cláudio Machado dos Santos

Prof. Msc. Maria Roseane Corrêa Pinto Lima

Layd Nazaré de Carvalho Sodré

Cássio Mônaco da Silva Watanabe

Lidenilson Sousa da Silva

Prof.ª Dr.ª Eliane Cristina Lopes Soares

Prof. Dr. Ipojucan Dias Campos

Prof. Dr.ª Roberta Alexandrina da Silva

Prof. Msc. Thiago de Azevedo Porto

Ana Maria Silva da Costa

Marcelo Lima Baldez



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA,
campubraga@ufpa.br


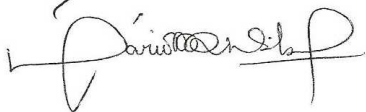



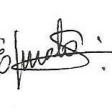

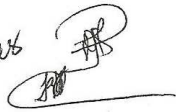
ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO
DELIBERATIVO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
BRAGANÇA, REALIZADA NO DIA 05 DE SETEMBRO DE
2011.

Aos cinco dias do mês de setembro de 2011, às 09h00min, na sala de reuniões do IECOS, do Campus Universitário de Bragança, estiveram reunidos: a coordenação do Campus Universitário de Bragança, os diretores e representantes docentes e discentes, e os técnico-administrativos da unidade e subunidades acadêmicas, listados a seguir: PROFA. MSC. ROSA HELENA SOUSA DE OLIVEIRA (Presidente do Conselho do Campus); PROF. DR. PEDRO ANDRÉS CHIRA OLIVA (Diretor do Instituto de Estudos Costeiros); ANTÔNIO MORAES ALVES SOBRINHO (Secretário do Instituto de Estudos Costeiros); PROFA. DRA. CLAUDIA NUNES SANTOS (Diretora Interina da Faculdade de Ciências Biológicas); PROFA. DRA. BIANCA BENTES (Representante Docente da Faculdade de Ciências Biológicas); PROF. MSC. CARLOS ALBERTO CORRÊA DIAS JÚNIOR (Diretor da Faculdade de Letras); PAULO SÉRGIO OEIRAS DA SILVA (Secretário da Faculdade de Letras); PROF. DR. EDSON JORGE DE MATOS (diretor da Faculdade de Matemática); PROFA. DRA. ELIANE CRISTINA SOARES (Vice-diretora da Faculdade de História); PROF. MSC. DÁRIO BENEDITO RODRIGUES NONATO DA SILVA (Representante Docente da Faculdade de História); e JUCIANY DE LIMA SOARES (Secretária Executiva do Campus Universitário de Bragança). A prof.^a M.Sc. Rosa Helena iniciou a reunião com os informes: comunicou que no dia 15-09-2011 (quinze de setembro de dois mil e onze) haverá reunião com o Prof. Dr. Horacio Schneider a fim de tratar sobre a criação da nova universidade e formar as comissões de trabalho, e no dia 20-09-2011 (vinte de setembro de dois mil e onze) haverá reunião entre as comissões de trabalho. Comunicou também que a Ouvidoria recebeu uma reclamação de um aluno do curso de História sobre o relacionamento professor-aluno em sala de aula, e que encaminhará a situação à PROEG. Em seguida, a prof.^a M.Sc. Rosa Helena falou sobre a importância do Cursinho Popular Paulo Freire enfatizando a importância da colaboração dos docentes presentes; solicitou, também, que os mesmos incentivem os discentes para participar do projeto. Em seguida solicitou que os diretores das faculdades encaminhassem os componentes do NDE (Núcleo Docente Estruturante) de cada Faculdade para a Coordenação do Campus



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
campubraga@ufpa.br

para a emissão de portaria. Informou também que o auditório do Campus foi cedido ao Centro Espírita de Bragança para a exibição do filme *Nosso Lar*, data a confirmar. Informou, ainda, que dia 04-09-2011 (quatro de setembro de dois mil e onze) foi realizado o concurso público para Técnicos-Administrativos, e que duas vagas são para o Campus de Bragança: uma para técnico em Informática e outra para técnico de laboratório. Em seguida comunicou que o edital do MOBEX já está aberto, e que existem vagas, no Campus de Bragança, para os seguintes cursos: Ciências Biológicas, 05 vagas; Ciências naturais, 04 vagas; Engenharia de Pesca, 08 vagas; Letras, 01 vaga; Matemática, 01 vaga; Pedagogia, 10 vagas. Por último informou que recebeu as análises dos Planos Acadêmicos e encaminhou aos diretores das faculdades a fim de realizarem os ajustes necessários. O prof. Carlos Dias informou que estará na Reunião do CONSEPE no dia 06-09-2011 (seis de setembro de dois mil e onze), e que uma das pautas será a retirada da Língua Estrangeira do PS da Universidade em virtude da existência da mesma na prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que é atualmente a primeira fase do Processo Seletivo. Informou também que na Reunião de novembro do referido conselho entrará em discussão a proposta da realização do Processo Seletivo por áreas, o que exigiria do candidato conhecimentos específicos de acordo com o curso pretendido, e propôs realizar discussões a respeito do assunto para poder apresentar um parecer do Conselho do Campus ao CONSEPE. Comunicou também que a JORNADA DE LETRAS será realizada nos dias 17, 18 e 19 de novembro. Em seguida, a prof.^a M.Sc. Rosa Helena solicitou aos diretores presentes o Plano Acadêmico do segundo semestre, e estipulou o prazo para entrega do mesmo até o dia 10-09-2011 (dez de setembro de dois mil e onze). O prof. Dr Pedro Chira informou que o do IECOS foi configurado como anual e encaminhado no primeiro semestre. Após os informes, a prof.^a M.Sc. Rosa Helena passou às proposições: afastamento da prof.^a M.Sc. Maria da Conceição Azevedo para cursar pós-graduação, apresentação dos Planos de Concurso para abertura de Processos Seletivos Simplificados para professor substituto para as Faculdades de Letras e Pedagogia, e aprovação do PPP de História. A prof.^a M.Sc. Rosa Helena apresentou ao Conselho o pedido de afastamento da prof.^a M.Sc. Maria da Conceição Azevedo para realizar curso de pós-graduação. O Conselho homologou a solicitação. O prof. M.Sc. Carlos Dias apresentou, em seguida, o Plano de Concurso para abertura do Processo seletivo Simplificado para professor substituto das disciplinas: LÍNGUA PORTUGUESA e LÍNGUA INGLESA para a Faculdade de Letras do Campus de Bragança. O concurso faz-se necessário em virtude do afastamento dos docentes: prof. M.Sc. Jair Francisco Cecim da Silva e prof. M.Sc. Francisco Pereira Smith Júnior, que ministram as respectivas disciplinas. Após



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
campubraga@ufpa.br

apreciação, o Conselho homologou a realização do Processo. Em seguida a prof.ª M.Sc. Rosa Helena apresentou o Plano de Concurso para abertura do Processo Seletivo Simplificado para professor substituto das disciplinas: DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO e SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO para a Faculdade de Educação do Campus de Bragança, em virtude do afastamento, para realização de pós-graduação, dos docentes: prof.ª Esp. Maria de Lima Gomes e prof. M.Sc. Sebastião Rodrigues da Silva Júnior. Após apreciação o Conselho homologou a realização do Processo. Em seguida a prof.ª M.Sc. Rosa Helena apresentou o PPC do curso de História. A prof.ª Dr.ª. Eliana Soares ressaltou que já foram realizados os ajustes propostos pela PROEG, e o prof. M.Sc. Dário Benedito destacou que o mesmo foi avaliado positivamente por essa Pró-reitora. Após apreciação o Conselho homologou o PPP do curso de História. O prof. M.Sc Carlos Dias informou que a Faculdade de Letras aprovou como representante docente no Conselho Deliberativo do campus a prof.ª M.Sc. Maria Helena Chaves. Nada mais havendo a tratar, a presente ata, depois de lida, será assinada por quem de direito. Bragança, 05 de setembro de 2011.

Jucianny Soares
Jucianny de Lima Soares

Pedro Andrés Chira Oliva
Prof. Dr. Pedro Andrés Chira Oliva

Edson J. Matos
Prof. Dr. Edson Jorge de Matos

Prof.ª Dr.ª Eliane Cristina Soares

Bianca Bentes
Prof.ª. Dr.ª. Bianca Bentes

Antônio Moraes Alves Sobrinho
Antônio Moraes Alves Sobrinho

Rosa Helena Sousa de Oliveira
Prof.ª. M.Sc. Rosa Helena Sousa de Oliveira

Carlos Alberto Corrêa Dias Júnior
Prof. M.Sc. Carlos Alberto Corrêa Dias Júnior

Claudia Nunes Santos
Prof.ª Dr.ª. Claudia Nunes Santos

Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva
Prof. M.Sc. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva

Paulo Sérgio Oeiras da Silva
Paulo Sérgio Oeiras da Silva

ANEXO II - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA HISTÓRIA I

Estudos sobre a historicidade da historiografia ocidental e oriental: da Antiguidade à emergência da Modernidade; as variadas concepções de história e do trabalho histórico no debate entre narrativa, mito, poesia, filosofia, oratória, providência e política; conceitos de acontecimento, tempo, testemunho e verdade no trabalho historiográfico; interfaces entre a emergência do conhecimento histórico e o ensino de história: possibilidades de abordagem na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna*. Bauru SP: Edusc, 2004.

JOLY, Fábio Duarte (org.). *História e Retórica: Ensaios sobre Historiografia Antiga*. São Paulo: Alameda, 2007.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.

CARBONELL, Charles-Olivier. *Historiografia*. Lisboa: Teorema, 1987.

CARR, E. H. *O que é história*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CATROGA, Fernando. *Teoria da história e do conhecimento histórico*. Coimbra: Faculdade de Letras, 1996 (edição policopiada).

HISTÓRIA ANTIGA I

Introdução à História Antiga Ocidental. A noção de Antiguidade Clássica: debates sobre a influência greco-romana na formação do Ocidente. Grécia e Roma na Antiguidade: estudo e análise dos processos formativos, das relações, dos intercâmbios, dos conflitos e de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. As abordagens historiográficas sobre a Antiguidade Ocidental e o ensino de história antiga: estudo e análise das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

BROWN, Peter. *O Fim do Mundo Antigo*. Lisboa: Verbo, 1971.

FINLEY, Moses. *Aspectos da Antiguidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FINLEY, Moses. *Democracia Antiga e Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

Bibliografia Complementar:

FINLEY, Moses. *Os antigos Gregos*. Lisboa: Edições 70, 1988.

FUNARI, Pedro P. A. *Cultura popular na Antiguidade clássica*. São Paulo: Contexto, 2004.

GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Lisboa: Edições 70, 1993.

GUARINELLO, Norberto L. *Imperialismo greco-romano*. São Paulo: Ática, 2005.

VERNANT, Jean Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996/DIFEL, 2003.

SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Abordagem histórica do fenômeno educacional na modernidade e contemporaneidade. A história da educação face ao processo de formação social, político, cultural e econômico do Brasil e da Amazônia. A história do ensino de história. Educação e diversidade.

Bibliografia Básica:

- CAVALEIRO, Eliane. *Racismo e Anti-Racismo na Educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papyrus, 1993.
- KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

- COELHO, Mauro Cezar. "Educação dos índios na Amazônia do século XVIII: uma opção laica". In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas: Autores Associados. n. 18, set./dez. 2008, p. 95-118.
- RIZZINI, Irma. *O cidadão polido e o selvagem bruto: a educação dos meninos desvalidos na Amazônia imperial*. 2004. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- MELO, Clarice Nascimento de Melo. *Participação de mulheres na história da escola mista no Pará (1870-1901)*. 2008. 227f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- CUNHA JÚNIOR, Henrique. "Nós, afro-descendentes: história africana e afro-descendente na cultura brasileira". In: SECAD. *História da educação do negro e outras histórias*. Brasília-DF: SECAD/MEC, 2005, p. 249-273.
- SILVA, Rosa Helena Dias da. "Afinal, quem educa os educadores indígenas?" In: GOMES, Nilma Lino e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (orgs.). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 107-131.

SEMINÁRIOS DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Distintas matrizes filosóficas que influenciaram e/ou influenciam a conformação dos paradigmas atinentes ao desenvolvimento da civilização ocidental. Tem como ponto de partida as contribuições de Sócrates e Platão. Temas como epistemologia e fundamentos filosóficos da educação; complexidade de suas implicações pedagógicas; sociedade do conhecimento; conhecimento como processo vital; estética e educação; teoria crítica e educação que compõe a grade de assuntos que comporta a proposta de trabalho em foco.

Bibliografia Básica:

- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Bibliografia Complementar:

- HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1994.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da escola*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. 2ª ed. São Paulo: Bointempo, 2008.

GALLO, Sílvia e SOUZA, Regina Maria de (orgs.). *Educação do Preconceito: ensaios sobre poder e resistência*. Campinas: Alínea, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). *Teoria da Educação no Labirinto do Capital*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA HISTÓRIA II

Estudos sobre a historicidade da historiografia moderna: o auge da Modernidade e a constituição acadêmica da história; interlocuções entre história, filosofia, arte, economia e política nos séculos XIX e XX; o conceito de história na interface com as noções de tempo, espaço, acontecimento, testemunho, verdade e verossimilhança; diálogos entre história e os conceitos de progresso, civilização, evolução, existência, substância, religião, ciência, estética, revolução e cultura; história e interdisciplinaridades: abordagens, objetos, narrativas e problemas renovados; a história entre a teoria e o ensino: instrumentalidades, possibilidades e práticas docentes na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. *A escola dos Annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia*. 3ª ed. São Paulo: UNESP, 1991.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela História*. 2ª ed. Lisboa: Presença, 1985.

SHAW, W. H. *Teoria marxista da história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro F. S.; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LÖWY, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento*. 2ª ed. São Paulo: Busca Vida, 1987.

RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica: Teoria da História: fundamentos da ciência da história*. Brasília: Ed. UnB, 2001.

SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

WILSON, Edmund. *Rumo à Estação Finlândia. Escritores e atores da história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

HISTÓRIA ANTIGA II

Introdução à História Antiga Ocidental. A noção de Antiguidade Clássica: debates sobre a influência greco-romana na formação do Ocidente. Grécia e Roma na Antiguidade: estudo e análise dos processos formativos, das relações, dos intercâmbios, dos conflitos e de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. As abordagens historiográficas sobre a Antiguidade Ocidental e o ensino de história antiga: estudo e análise das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

BROWN, Peter. *O Fim do Mundo Antigo*. Lisboa: Verbo, 1971.

FINLEY, Moses. *Aspectos da Antiguidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FINLEY, Moses. *Democracia Antiga e Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

Bibliografia Complementar:

- FINLEY, Moses. *Os antigos Gregos*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- FUNARI, Pedro P. A. *Cultura popular na Antigüidade clássica*. São Paulo: Contexto, 2004.
- GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Lisboa: Edições 70, 1993.
- GUARINELLO, Norberto L. *Imperialismo greco-romano*. São Paulo: Ática, 2005.
- VERNANT, Jean Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996/DIFEL, 2003.

HISTÓRIA MEDIEVAL I

Introdução à Idade Média. A História Medieval do Ocidente e do Oriente entre os séculos IV e X: conceitos, fontes históricas e abordagens historiográficas. A quebra da unidade e a reorganização do mundo mediterrânico entre os séculos IV e X: estudo e análise dos intercâmbios, dos conflitos e de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. O ensino de História Medieval: estudo e análise das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, Perry. *Passagens da Antigüidade ao Feudalismo*. Porto: Afrontamento, 1982.
- BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal. Do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: Nascimento do Ocidente*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ALTOÉ, A. *O Islã e os muçulmanos*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ARIÉS, P., DUBY, G. (orgs.). *História da Vida Privada*. 4 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1991. (Vol. 1).
- BLOCH, Marc. *A Sociedade Feudal*. Lisboa. Edições 70, 1982.
- DUBY, George. *Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu do século VII ao século XII*. Lisboa: Estampa, 1980.
- LEWIS, Bernard. *Os Árabes na História*. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1990.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Historiografia brasileira do século XIX e início do XX. Nação e Civilização: IHGB e a História Nacional. Varnhagen e a história oficial do império. Narrativa crítica e verdade em Capistrano de Abreu. O modernismo e a história da formação da sociedade brasileira: Caio Prado Junior, Gilberto Freire e Sergio Buarque de Holanda.

Bibliografia Básica:

- ARRUDA, José Jobson & TENGARRINHA, José Manuel. *Historiografia Luso-Brasileira Contemporânea*. EDUSC: São Paulo, 1999.
- REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.
- FREITAS, Marcos Cezar (org.). *Historiografia Brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.

Bibliografia Complementar:

- SODRÉ, Nelson Werneck. *Formação Histórica do Brasil*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. ***Raízes do Brasil***. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- FREYRE, Gilberto. ***Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal***. São Paulo: Global, 2006.
- GOMES, Ângela de Castro (org.). ***História e Historiadores: a política cultural do Estado Novo***. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- SANTIAGO, Silvano. ***Intérpretes do Brasil***. Vol. III. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

HISTÓRIA MEDIEVAL II

A História Medieval do Ocidente e do Oriente entre os séculos XI e XV: conceitos, fontes históricas e abordagens historiográficas. O mundo mediterrânico entre os séculos XI e XV: estudo e análise dos intercâmbios, dos conflitos e de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. O fim da Idade Média e a dinâmica prolongada. O ensino de História Medieval: estudo e análise das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

- BASCHET, Jérôme. ***A Civilização Feudal. Do ano mil à colonização da América***. São Paulo: Globo, 2006.
- BLOCH, Marc. ***A Sociedade Feudal***. Lisboa. Edições 70, 2009.
- VAUCHEZ, André. ***A espiritualidade na Idade Média ocidental. Séculos VIII a XIII***. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Bibliografia Complementar:

- DUBY, George. ***As três ordens ou o imaginário do Feudalismo***. Lisboa: Estampa, 1982.
- LEMERLE, Paul. ***História de Bizâncio***. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- LEWIS, Bernard. ***Os Árabes na História***. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1990.
- RUCQUOI, Adeline. ***História Medieval da Península Ibérica***. Lisboa: Estampa, 1995.
- WOLFF, Philippe. ***Outono da Idade Média ou Primavera dos Novos Tempos?*** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

HISTÓRIA MODERNA I

Modernidade: conceitos, sentidos, significados. Tempo moderno, tempo antigo: querelas intelectuais. A “crise” da Idade Média e os debates sobre a transição do Feudalismo para o Capitalismo. Os Renascimentos na Europa Ocidental: artes, literatura, ciência. As reformas religiosas e a emergência de uma nova ética. Mentalidade, cotidiano: ruptura e permanências. O ensino de História Moderna: estudo e análise das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, Perry. ***Linhagens do Estado Absolutista***. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BURKE, Peter. ***Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800***. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DELUMEAU, Jean. ***Nascimento e afirmação da Reforma***. São Paulo: Pioneira, 1989.
- DELUMEAU, Jean. ***A Civilização do Renascimento***. Vol. I. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- FALCON, Francisco & RODRIGUES, Antônio E. ***A formação do mundo moderno***. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1991.
- LADURIE, Emmanuel Le Roy. *O Estado Monárquico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- JOHNSON, Paul. *O Renascimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ROSSI, Paolo. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru/SP: EDUSC, 2001.

HISTÓRIA DA AMÉRICA I

Estudo das variadas abordagens historiográficas sobre a construção da história da América entre os séculos XVI ao XVIII: das tradições políticas modernas às múltiplas interpretações contemporâneas: o “nascimento” historiográfico da América: objetos, problemas e tensões interpretativas; Estado Moderno, política e historiografia da ocupação europeia; Igreja, cristianização e escrita da história; civilização, ciência e historiografia moderna da América; Romantismo, nacionalidades e história; as contribuições contemporâneas: territorialidades, identidades e etnicidades na compreensão da América; arqueologia e cultura material: a emergência do mundo “pré-colombiano”; história da América e ensino de história: estudo e análise das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

- BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Vol. I e II. São Paulo: EDUSP; FUNAG, 1998 e 1999.
- BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo*. São Paulo: EDUSP, 2001.
- SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar:

- TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FERREIRA, Jorge Luiz. *Conquista e colonização da América Espanhola*. São Paulo: Ática, 1992.
- KARNAL, Leandro et alli. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.
- DONGHI, Túlio Halpherín. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- LINEBAUGH, Peter & REDIKER, Marcus. *A Hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HISTÓRIA DO BRASIL I

A formação do mundo colonial brasileiro: história e historiografia. Sociedades indígenas antes dos europeus. Sociedades indígenas em tempos de conquista. O novo Éden: a conquista portuguesa na América. Economia e sociedade: escravidão e trabalho livre na Colônia. Diplomacia, política e história: as dinastias europeias, tratados e fronteiras. Mobilidade e migração no mundo colonial. Vida material e religiosidade popular. Sedução e liberdade: cotidiano e contestação política no final do século XVIII. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. ***O trato dos viventes: Formação do Brasil no atlântico sul, séculos XVI e XVII***. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NOVAIS, Fernando. ***Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial, 1777-1808***. São Paulo Hucitec, 1995.

MELLO E SOUZA, Laura. ***O diabo e a terra de Santa Cruz***. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Emanuel. ***O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial***. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

COSTA, Emília Viotti da. ***Da senzala à Colônia***. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

MELLO E SOUZA, Laura de. (org.). ***História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa***. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VAINFAS, Ronaldo. ***Trópicos dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil***. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MAXWELL, Kenneth. ***A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira, Brasil - Portugal, 1750-1808***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA I

Historiografia da Amazônia nos séculos XVII e XVIII até meados do XIX. Análise das diversas formas de explicação dos processos de ocupação e conquista da região. Discussão acerca dos processos de interação entre as sociedades indígenas, europeias e africanas. Reconhecimento da formação da Amazônia a partir de três temas: ordens religiosas e administração pombalina: ocupação, trabalho e religião. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rita Heloisa de. ***O Diretório dos índios: um projeto de civilização no Brasil do século XVIII***. Brasília: Ed. UnB, 1997.

FARAGE, Nadia. ***As muralhas dos Sertões. Os povos indígenas no rio Branco e a colonização***. Rio de Janeiro: Paz e Terra; ANPOCS, 1991.

HOONAERT, Eduardo (org.). ***História da Igreja na Amazônia***. Petrópolis: Vozes, 1992.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA NETO, José Maia. ***Escravidão negra no Grão-Pará (séculos XVII-XIX)***. Belém: Paka-Tatu, 2001.

COELHO, Mauro Cezar. "Um Conhecimento sobre o homem, os indígenas do Rio negro nas reflexões de Alexandre Rodrigues Ferreira". In: ***Anais do Arquivo Público do Pará***. v.3, t.2. Belém: SECULT, 1998. p. 215-237.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). ***História dos Índios no Brasil***. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DEL PRIORE, Mary; GOMES, Flávio. ***Os senhores dos rios. Amazônia, margens e história***. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.

GUZMAN, Décio de Alencar. "Encontros circulares: guerra e comércio no Rio Negro (Grão-Pará), séculos XVII e XVIII. In: ***Anais do Arquivo Público do Pará***. v.5, t.1. Belém: SECULT, 2006. p. 125-138. 2006.

HISTÓRIA MODERNA II

A formação das nacionalidades modernas. Absolutismo “clássico”: França e Inglaterra. O absolutismo Ibérico. Teorias do Estado moderno: Maquiavel, Bodin, Bossuet, Hobbes. Mercantilismo e expansão europeia: encontro e confronto de culturas. América, África e Ásia e os impérios ultramarinos. Os debates sobre a acumulação primitiva do capital: a crise “geral” do século XVII. Absolutismo e Revolução na Inglaterra. Luzes e sombras: Iluminismo e ilustração. Revoluções Atlânticas: França e América. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **A Grande Revolução Inglesa: 1640-1780**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CHAUNU, Pierre. **A Civilização da Europa das Luzes**. Lisboa: Estampa, 1985. 2 vols.

GAUER, Ruth M. Chittó. **A modernidade Portuguesa e a Reforma Pombalina de 1772**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

VOLVELLE, Michel (dir.). **O Homem do Iluminismo**. Lisboa: Presença, 1997.

Bibliografia Complementar:

HILL, Cristhopher. **O eleito de Deus. Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era do Capital**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O Estado Monárquico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ROUANET, Sergio P. **As Razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

THORNTON, John. **O Nascimento do mundo atlântico. A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Estudos das abordagens sobre a História da América entre os séculos XIX e XXI: revolução, nação e soberania no debate historiográfico das independências americanas; a América na interpretação econômica do século XIX: capitalismo e modos de produção história e historiografia do neocolonialismo na América dos séculos XIX e XX; propostas de transformação social, processos revolucionários do século XX: embates interpretativos entre o capitalismo e o socialismo: movimentos sociais, projetos de Estado e de sociedade, doutrinas políticas e filosóficas; a América e suas problemáticas contemporâneas: objetos, problemas e abordagens do século XXI; história da América e ensino de história: estudo e análise das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

ADELMAN, Jeremy. **Sovereignty and Revolution in the Iberian Atlantic**. Princeton New Jersey: Princeton University Press, 2006.

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina**. Vol. I e II. São Paulo: EDUSP; FUNAG, 1998 e 1999.

PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (orgs.). **Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas**. 4 vols., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007/2010.

Bibliografia Complementar:

CAMÍN, Hector Aguilar & MEYER, Lorenzo. *À sombra da Revolução Mexicana*. São Paulo: EDUSP, 2000.

AGGIO, Alberto & LAHUERTA, Milton. *Pensar o século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina*. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

MORSE, Richard. *O espelho de Próspero: cultura e ideais nas Américas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PRADO, Maria Lígia. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo; Bauru: EDUSP; EDUSC, 1999.

SAINT-PIERRE, Héctor. *A política armada: fundamentos da guerra revolucionária*. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

HISTÓRIA DO BRASIL II

O nascimento da nação: da herança colonial à interiorização da metrópole. Ruptura e unidade luso-brasileira: os conflitos e lutas do Primeiro Reinado e da Minoridade. Raça, cotidiano e levantes sociais: negros, índios e brancos do Império. Escravidão, trabalho livre, migração e abolicionismo. Guerra cultural do Império: Paraguai, política e sociedade no Segundo Reinado. Cultura e sociedade: o café, a vida nas cidades e os conflitos urbanos. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro das sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Editora Relume-Dumará, 1996.

MATOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo saquarema: a formação do estado imperial*. São Paulo: HUCITEC, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Filipe de. (org.). *História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional*. Vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

REIS, João José. & SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA II

A independência no Extremo Norte e problemas de “adesão” ao Império. A Cabanagem: história, memória e historiografia. Pós-Cabanagem e a reorganização provincial: os corpos de trabalhadores. A abertura do Amazonas: navegação, migração e comércio. O imperialismo inglês na Amazônia. A borracha e os tempos do seringa. A Belle-Époque amazônica: a reurbanização de Belém e Manaus. A crise da borracha. As oligarquias e o problema da terra. Rebeldia estética na Amazônia: o Modernismo no Pará. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

- DEL PRIORE, Mary; GOMES, Flávio (org.). **Os Senhores dos Rios. Amazônia, margens e história**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2003.
- SALLES, Vicente. **O Negro no Pará, sob o regime da escravidão**. Belém: IAP, 2004.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: Riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2002.

Bibliografia Complementar:

- COELHO, Geraldo Mártires. **Letras & Baionetas: Novos documentos para a História da Imprensa no Pará**. Belém: CEJUP, 1989.
- DIAS, Edinéia Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto**. Manaus: Valer, 1999.
- FONTES, Edilza Joana de Oliveira. **Contando a história do Pará**. Belém: E-Motion, 2003. 3.v.
- RICCI, Magda. “Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 1835 e 1840”. In: **Tempo**. v.11, n.22. Niterói: 2007. pp. 5-30.
- WEINSTEIN, Bárbara. **A Borracha na Amazônia: Expansão e Decadência 1850-1920**. São Paulo: Hucitec, 1993.

PSICOLOGIA DO ENSINO APRENDIZAGEM

Tematização inicial em torno da emergência do saber psicológico no campo das sociedades disciplinares. Apresentação dos elementos constitutivos do aprender a partir das matrizes teóricas e conceituais da psicologia da aprendizagem. Abordagem da confluência entre os diversos modos de pensar a aprendizagem e os diferentes contextos do ensino de História. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

- BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de. L. T. **Psicologia: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1997.
- DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- COLL, C. e cols. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ELKIND, David. **Desenvolvimento e educação da criança: aplicação de Piaget na sala de aula**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2004.
- MUSSEN, P. H; CONGER, J, J; KAGAN, J; HUSTON, A. C. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 2001.
- AZZI, R. G; SADALLA, A. M. F. de A. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- MATUI, J. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Contemporaneidade: conceitos, terminologias. Ecos da Marselhesa: Revolução, cidadania. Revolução Industrial e os mundos do trabalho. O imperialismo oitocentista: França e Inglaterra. A era Napoleônica e as revoluções liberais francesas. Nacionalismo e unificação: Itália e Alemanha. A cultura burguesa e a Inglaterra vitoriana. Os novos impérios coloniais. O “orientalismo”. Racismo e dominação: Europa e África. Estudo e análise: das abordagens

teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

FALCON, Francisco & MOURA, Gerson. **A Formação do Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HOBBSAWM, Eric. **A Era das Revoluções: Europa (1789-1848)**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, Roger. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios (1875-1914)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

REMOND, René. **O Século XIX**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1976.

SAID, Edward. **Orientalismo: o Oriente como Invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HISTÓRIA DO BRASIL III

O fim do Império e as origens da República. A “transição” republicana e os governos militares. A República Velha e as oligarquias regionais. A crise dos anos 20 e a construção de uma nova identidade nacional: o Modernismo e as vanguardas intelectuais. Anarquismo, socialismo e comunismo: movimentos sociais e políticos. Tenentismo e a Revolução de 30. O viés paulista: o Constitucionalismo de 32. Estado Novo e o nacionalismo varguista. Populismo e operariado: culturas de massa, cultura do trabalho. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GOMES, Ângela de Castro (org.). **A república no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira/FGV/CPDOC, 2002.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Jorge & Outros. **O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente – da proclamação da República à Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BATALHA, Cláudio. **O movimento operário na Primeira República**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DE DECCA, Edgar. **1930 o silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA III

A Revolta de 30 no Pará e Amazonas. O governo de Magalhães Barata. Belém e Manaus em tempos de guerra. Os anos 50. A integração ao sul do Brasil: a Belém-Brasília. Os militares e o golpe de 1964: Jarbas Passarinho e Alacid Nunes. Os movimentos de contestação nos anos 60 e 70. Os grandes projetos desenvolvimentistas na Amazônia: novas correntes migratórias, pobreza e meio ambiente. A redemocratização e as eleições de 1982. Os movimentos camponeses no Acre e no Pará. Os anos 90: o governo de Almir Gabriel no Pará e o macroplanejamento da integração econômica. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

FONTES, Edilza Joana de Oliveira. **Contando a história do Pará**. Belém: E-Motion, 2003. 3.v.
HÉBETTE, Jean e ACEVEDO, Rosa. **Colonização para Quem?** Belém: UFPA/NAEA, 1979.
REIS, Arthur C. F. **Amazônia e a cobiça internacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.
HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e Tradicionalismo**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.
MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Contexto, 2010.
SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da vida privada no Brasil**. V. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DIDÁTICA E O ENSINO DE HISTÓRIA

Os fundamentos sócio-políticos da didática na formação do professor e na construção da identidade docente; diferentes situações de aprendizagem no ensino de história; diferentes instrumentos de avaliação. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
ABREU, Martha; SOHIET, Rachel (org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Pólvora, 2003.

Bibliografia Complementar:

BALDISSERA, José Alberto. **O livro didático de história: uma visão crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 1994.
CABRINI, Conceição et alli. **O ensino de história: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
FONSECA, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2003. (Coleção Magistério e Trabalho Pedagógico)
PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. & CAINELLI, M. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

A pesquisa no ensino de História no cotidiano escolar: objetivos, fontes e metodologias. Elaboração de projetos de pesquisa voltados às problemáticas do ensino. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

KEITH, Jenkins. *A História Repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

PINSKY, Carla (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luis; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). *A história na escola: autores, livros e leituras*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Bibliografia Complementar:

FERRO, Marc. *Manipulação da História no Ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: IBRASA, 1983.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Uma perspectiva pós-estruturalista. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVA, Anderson Ribeiro. *A história africana nas escolas: entre abordagens e perspectivas*. BRASIL, Ministério da Educação; CEAD. *Educação Africanidades Brasil*. Brasília: MEC/CEAD/UnB, 2006.

SILVA, Aracy. Lopes da (org.). *A Questão Indígena na sala de aula. Subsídios para professores de 1ª e 2ª graus*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a educação*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Situações e estratégias de aprendizagem que rompem com as práticas tradicionais de se ensinar história. A construção do conhecimento histórico, traduzido em saber histórico escolar. Prática docente em História.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CABRINI, Conceição (et alli.) *Ensino de História. Revisão Urgente*. ed. rev. ampl. São Paulo: EDUC, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. "O livro didático e o ensino da História". In: *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004. pp. 135-146.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares Nacionais. História* (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC, 1997. pp. 11-95.

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

CARDOSO, Ciro Flamarion & MAUAD, Ana Maria. "História e Imagem: os exemplos da fotografia e do cinema". In: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

FIGUEIREDO, Luciano R. "História e informática: o uso do computador". In: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Maud X, 2007.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

O limiar do século XX: vanguardas, rebeldia estética e política. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa e a União Soviética. A crise do capitalismo e a emergência dos regimes totalitários: Itália e Alemanha. A Segunda Guerra Mundial. O fim dos impérios europeus: descolonização na África, Ásia e Oceania. Desigualdade e dependência: o novo imperialismo do pós-Guerra. Novas disputas internacionais: a Guerra Fria. A crise do socialismo e a nova (des)ordem mundial: a globalização; a internacionalização da política, da economia e da cultura. Cultura, sociedade e cidadania: a consciência histórica, os meios de comunicação social, as minorias, as mentalidades e os conflitos de interpretações políticas, econômicas, sociais e religiosas no limiar do século XXI. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

- CHEVALLIER, Jean-Jacques. *História do Pensamento Político*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 2 vols.
- DAVIS, Mike. *Holocaustos coloniais: clima, fome e imperialismo na formação do terceiro mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- JAMESON, Frederic. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar:

- ANDERSON, Perry. *A crise da crise do marxismo: introdução a um debate contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CHARTIER, Roger. *Variedades de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- HOBBSAWM, Eric. *Globalização, Democracia e Terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SADER, Emir, GENTILI, Pablo (orgs.). *Pós-Neoliberalismo: As políticas sociais e o Estado democrático*. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como Invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HISTÓRIA DO BRASIL IV

O fim da Era Vargas e a redemocratização do país. O retorno de Vargas e a crise política de 1954. Os Anos Dourados: bossa nova. O governo de Juscelino Kubistchek e a nova industrialização. João Goulart e o nacionalismo de “esquerda”. A crise política e o golpe de 1964. Os governos militares e os movimentos de contestação. Tropicália, Jovem Guarda e os anos 70. Os tempos do milagre econômico. Anistia, democratização e eleições. Os anos 90: de Collor a FHC e as políticas neoliberais. Novos movimentos de contestação urbana: hip-hop. A crise da globalização e a ascensão do PT: a eleição de Lula. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jorge (org.). **O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. (org.). **História da vida privada no Brasil: contraste da intimidade contemporânea**. Vol. IV. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia Complementar:

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. Campinas: Papyrus, 1986.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs.). **O golpe e a ditadura militar 40 anos depois (1964-2004)**. Bauru: EDUSC, 2004.

SEVCENKO, Nicolau. (org.). **História da vida privada no Brasil República: da Belle-Époque à era do rádio**. Vol. III. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)**. São Paulo: SENAC, 2000.

TOLEDO, Caio Navarro de. "1964: golpismo e democracia. As falácias do revisionismo". In: **Revista Crítica Marxista**. Campinas: Revan, nº. 19, pp. 27-48. Disponível em: www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/sumário19.html

METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA

Procedimentos metodológicos: elaboração de projetos de pesquisa em História. História, corpus documental e linhas de pesquisa. As abordagens da pesquisa em História.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: EDUSP, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FURET, François. **A oficina da história**. Lisboa: Gradiva, s.d.

PINSKY, Carla Bassanezi (coord.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar:

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HALL, Michael "História oral: os riscos da inocência". In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992, pp. 157-160.

FENELON, Déa Ribeiro et alli (orgs.). **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi. (organizadora). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, Antonio Celso; BEZERRA, Holien Gonçalves; DE LUCA, Tânia Regina. (Orgs.). **O historiador e seu tempo**. São Paulo: Editora UNESP: ANPUH, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Estágio supervisionado em escola de nível fundamental. Elaborar e executar projetos de ensino-aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de uma problemática evidenciada no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Selva; RASSI, Marcos Antônio. "Saberes docentes e práticas de ensino de história na escola fundamental e média". In: **Saeculum. Revista de História**, 108 [15], João Pessoa, jul./dez. 2006, Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum15_dos08_rassi-fonseca.pdf. Acessado em 30 de janeiro de 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; OLIVEIRA, Almir Feliz de (orgs.). **Livros didáticos de História: escolhas e utilizações**. Natal: EDUFRN, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. V. 5 (Col. PCN's).

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO

Temáticas, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas existentes na história indígena brasileira contemporânea. A historiografia recente sobre a História indígena e do indigenismo no Brasil e as relações com outras áreas do conhecimento. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

AGNOLIN, Adone. **Jesuítas e Selvagens: a negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (séc. XVI-XVII)**. São Paulo: Humanitas, 2007.

DOMINGUES, Ângela. **Quando os Índios eram Vassalos. Colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII**. Lisboa: CNCDP, 2000.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: FAPESP, Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maristela de Paula. **Terra de Índio: Identidade Étnica e Conflito em Terras de Uso Comum**. São Luís: Ed. UFMA, 1999.

FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís Donisete (org.). **A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para Professores de 1º e 2º Graus**. Brasília: MEC; MARI; UNESCO, 1995.

MONTEIRO, John. **Negros da Terra. Índios e Bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (org.). **Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro; São Paulo. Ed. UFRJ; Marco Zero, 1987.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

A África nos relatos e na historiografia ocidental. Diversidade da presença humana no ambiente africano desde a chamada pré-história, discutindo as civilizações e sociedades africanas. Representações do mundo, conhecimentos técnicos, práticas culturais. Estudo das sociedades africanas envolvidas e efetivadas pelo tráfico de escravos inaugurado na Idade Moderna. Conformação da Afro-América. Mestiçagem na perspectiva da História Cultural. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

APPIAH, Kwame A. ***A Casa de Meu Pai. A África na filosofia da Cultura***. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ILIFFE, John. ***Os Africanos. História de um continente***. Lisboa: Terramar, 1999.

KI-ZERBO, Joseph. ***História da África Negra***. Vol. II. Lisboa: Europa-américa, 2002.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Manuela Carneiro da. ***Negros Estrangeiros. Os escravos libertos e sua volta à África***. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato. (orgs.) ***Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica***. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FERRONHA, António Luís. ***As civilizações africanas***. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1996.

LOVEJOY, Paul E. ***A Escravidão na África. Uma História de Suas Transformações***. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SERRA, Carlos (org.). ***Racismo, etnicidade e poder***. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2000.

SILVA, Alberto da Costa e. ***A Manilha e o Libambo. A África e a escravidão, de 1500 a 1700***. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

SILVA, Alberto da Costa e. ***A enxada e a lança; a África antes dos portugueses***. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

VERGER, Pierre. ***Fluxo e Refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII a XIX***. Salvador: Corrupio, 2002.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Etnia, cultura e democracia: o Atlântico negro. África e o Brasil africano: as origens africanas da cultura brasileira, suas formas de expressão e as questões que envolvem a sua aceitação. Elaboração de materiais didáticos e pesquisas sobre as culturas africanas e afro-brasileiras. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

COSTA E SILVA, Alberto. ***Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África***. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Ed. UFRJ, 2003.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. ***A travessia do Calunga Grande: três séculos de imagens sobre o negro no Brasil (1637-1899)***. São Paulo: EDUSP, 2000.

THORNTON, John. ***A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800***. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CANEVACCI, Massimo. *Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- COSTA, Sérgio. *Dois atlânticos. Teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- QUEIJA, Berta Ares & GRUZINSKI, Serge (coords.) *Entre dos mundos: Fronteras Culturales y Agentes Mediadores*. Sevilla: Escuela de Estudios Hispano-Americanos de Sevilla, 1997.
- PAIVA, Eduardo França & ANASTASIA, Carla M. Junho. (orgs.) *O trabalho mestiço: maneiras de pensar e formas de viver, séculos XVI a XIX*. São Paulo/Belo Horizonte: Annablume; PPGH-UFMG, 2002.
- PANTOJA, Selma & SARAIVA, José Flávio Sombra. *Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- SOUZA, Jessé (org.) *Invisibilidade da desigualdade brasileira*. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Estágio supervisionado em escola de ensino médio. Elaborar e executar projetos de ensino-aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de uma problemática evidenciada no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro. Casa da Palavra, 2003.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História & Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar:

- FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História ensinada*. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Maud X, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e razão pedagógicas*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- SILVA, Ana Célia da. *Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático*. Salvador: Ed. UFBA, 2003.
- ZAMBONI, Ernesta. "Representações e linguagens no ensino de História". In: **Revista Brasileira de História**, v.18, n.36, São Paulo, 1998.

MONOGRAFIA I

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração de relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica:

- ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru: EDUSC, 2006.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 12ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história. Especialidades e abordagens**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
CARDOSO, Ciro F. S. e BRIGNÓLI, Héctor. **Os métodos da história**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
SIMIAND, François. **Método Histórico e Ciência Social**. Bauru: EDUSC, 2003.

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Sistemas de ensino e a política educacional no Brasil e sua implantação em nível de sistema das instituições educacionais. Prática docente em História.

Bibliografia Básica:

DOURADO, Luiz Fernando & PARO, Vitor Henrique (orgs.). **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
SAVIANI, Demerval. **A Nova Lei da Educação – LDB: Trajetória, Limites e Perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 1997.
SAVIANI, Demerval. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar:

GENTILI, Pablo; MCCOWAN, Tristan (orgs.). **Reinventar a escola pública: política educacional para um novo Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2003.
MACHADO, Nilson. **Cidadania e Educação**. 2ª ed. São Paulo: Escrituras, 1997.
NÓVOA, Antônio (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: D. Quixote, 1995.
SADER, Emir & GENTILI, Pablo (org.). **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo, Paz e Terra, 1995.
WARDE, Maria José (org.). **Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas**. São Paulo: PUC, 1998.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Comunicação visual baseada em regras gramaticais da LIBRAS. Distinção entre língua e linguagem. A LIBRAS como língua. Restrições linguísticas da modalidade de língua gestual-visual. Aspectos gramaticais da LIBRAS. Parâmetros da LIBRAS. Questão linguística para o trabalho interpretativo.

Bibliografia Básica:

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- COUTINHO, Denise. *LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças*. João Pessoa: Arpoador, 2000.
- LABORIT, Emmanuelle. *O Vôo da Gaivota*. São Paulo: Best Seller, 1996.
- QUADROS, Ronice Muller de. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- STRNADOVÁ, Vera. *Como é ser surdo*. Petrópolis: Babel, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Estágio supervisionado em ambientes não-escolares de ensino/educação especial. Elaborar e executar projetos de ensino em ambientes não-escolares e também para portadores de necessidades educativas especiais. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

- MAZZOTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- NIKITIUK, Sônia L. (org.). *Repensando o Ensino de História*. São Paulo: Cortez, 1996.
- SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2001.
- CARVALHO, R. E. *Temas em educação especial*. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA Ed, 1998.
- GLAT, Rosana. *Questões atuais em educação especial: a integração social dos portadores de deficiências*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.
- MAZZOTTA, M. J. S. *Fundamentos da Educação Especial*. São Paulo: Pioneira, 1982.
- REILY, Lucia Helena. *Escola inclusiva: linguagem e mediação*. Campinas: Papirus, 2004.

MONOGRAFIA II

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração da redação final da monografia de graduação.

Bibliografia Básica:

- DEMO, Pedro. *Pesquisa e Construção de Conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- VIEIRA, Maria do Pilar et alli. *A Pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 1989.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BURKE, Peter. (org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Um historiador fala de teoria e metodologia*. Bauru-SP: Edusc, 2005.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.

MALERBA, Jurandir (org.). *A velha História: teoria, método e historiografia*. Campinas: Papirus, 1996.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CULTURA BRASILEIRA

A compreensão do Brasil e dos brasileiros através de uma abordagem antropológica. Por uma compreensão da cultura. A construção da identidade nacional. Por uma compreensão do Brasil: leituras antropológicas. A questão cultural amazônica.

Bibliografia Básica:

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antônio Augusto. *O que é cultura popular*. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: tradição/contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* 9ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. *Filhas das Matas: Práticas e saberes de mulheres quilombolas na Amazônia Tocantina*. Belém: Ed. Açaí, 2010.

SIMÕES, Maria do Socorro (org.). *Retornando às origens: caminhos para Bragança*. Belém: EDUFPA, 2007.

HISTÓRIA, LITERATURA E CIDADES NO BRASIL

Análise da história por meio da literatura. Compreensão das concepções dos autores clássicos como Marques de Carvalho, Bruno de Meneses, Lindanor Celina, Eneida de Moraes, Dalcídio Jurandir, Machado de Assis, José de Alencar, Aluizio de Azevedo, dentre outros em torno das suas compreensões acerca das cidades. A visão da cidade sob o ponto de vista dos historiadores, descortinando seus eventos na literatura, ou seja, uma possibilidade de se entender a história.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marques de. *Hortências*. Belém: Secretaria de Estado da Cultura, 1989.

FONTES, Edilza Joana de Oliveira & BEZERRA NETO, José Maia (orgs.). *Diálogos entre história, literatura e memória*. Belém: Paka-Tatu, 2007.

GUEDES, Paulo & HAZIN, Elizabeth. *Machado de Assis e a administração pública federal*. Vol. 68. Brasília: Senado Federal, 2006.

JURANDIR, Dalcídio. *Chove nos campos de cachoeira*. Belém: CEJUP/SECULT, 1997.

JURANDIR, Dalcídio. *Belém do Grão Pará*. São Paulo: Martins Editora, 1960.

Bibliografia Complementar:

CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis, historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff. *Literatura, história & texto*. Vol. II. São Paulo: Saraiva, 1999.

WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso*. São Paulo: EDUSP, 1994.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. São Paulo: Papirus, 1995. t. 3.

HISTÓRIA, POLÍTICA E DIÁLOGOS INTER-RELIGIOSOS NA AMAZÔNIA

Saber histórico no seio das análises inter-religiosas mostra-se de suma importância para se compreender os elos que ligam a história e a política ao meio inter-religioso da região amazônica. Compreender que a história liga-se aos diálogos religiosos e que não se faz religião e religiosidade excluindo a interface com a política, ou seja, política, religião e religiosidade é um tripé indissociável e por isso se caracterizam em uma linha investigativa da história.

Bibliografia Básica:

MAUÉS, Raymundo Heraldo. *Uma outra “invenção” da Amazônia: religiosidade, histórias, identidades*. Belém: CEJUP, 1999.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. *Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesialístico*. Belém: CEJUP, 2000.

NEVES, Fernando Arthur de Freitas. & LIMA, Maria Roseane Corrêa Pinto (orgs.). *Faces da história da Amazônia*. Belém: Paka-Tatu, 2006.

VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Ed. UNB, 1980.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. *O que é religião*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DEL PRIORE, Mary. & GOMES, Flávio (orgs.). *Os Senhores dos Rios. Amazônia, margens e histórias*. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2003.

FONTES, Edilza Joana de Oliveira (org.). *Contando a história do Pará: os conflitos e os grandes projetos na Amazônia contemporânea (séc. XX)*. Vol. III. Belém: E-motion, 2002.

POMPA, Cristina. *Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial*. Bauru: EDUSC, 2003.

AZEVEDO, João Lúcio. *Os Jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização*. Belém: SECULT, 1999.

IGREJA NA IDADE MÉDIA

Análise da história da Igreja na Idade Média por meio de fontes medievais e da historiografia. A reorganização da Igreja e a gênese da sociedade cristã na Europa. Igreja no Ocidente e no Oriente: as relações, os conflitos, as similitudes e as diferenças. A ascensão dos carolíngios e fortalecimento do papado. Religião e religiosidade: o papado e os movimentos religiosos ao longo da Idade Média. As reformas da Igreja na Idade Média: espiritualidade, hierarquia e poder. A Igreja e a noção de “guerra justa”: a moral cristã para os cavaleiros e a formação da *militia Christi*. A Igreja no fim da Idade Média: as críticas, as crises e as novas estratégias.

Bibliografia Básica:

DUFFY, Eamon. *Santos e Pecadores: História dos Papas*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

LENZENWEGER, Josef (et alli). *História da Igreja Católica*. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.

ROIO, J. L. del. **Igreja Medieval. A Cristandade Latina**. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar:

BASCHET, Jérôme. **A Civilização Feudal. Do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Globo, 2006.

BERLIOZ, J. et alli. **Monges e Religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996.

DEMURGER, Alain. **Os cavaleiros de Cristo: ordens militares na Idade Média (sécs. XI-XVI)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LE GOFF, Jacques, SCHMITT, Jean-Claude. (coords.) **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru: Edusc; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2v.

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média ocidental. Séculos VIII a XIII**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO

Inclusão digital. Uso de tecnologias de informação e comunicação – TIC's como ferramentas pedagógicas. Novas tecnologias e o resignificado da sala de aula: o lugar do professor, do aluno e do conhecimento. Os diferentes usos do computador na educação. Informática e formação de professores.

Bibliografia Básica:

ALVES, Lynn Rosalina Gama. "Novas Tecnologias: instrumento, ferramenta ou elementos estruturantes de uma nova forma de pensar?" In: Revista da FAEEBA/UNEB, jul-dez/1998, p-141-152.

BABIN, Pierre & KOULOUMDJIAN Marie-France. **Os novos modos de compreender – a geração audiovisual e do computador**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FILHO, Ciro Marcondes. **Sociedade tecnológica**. São Paulo: Ed. Scipione, 1994.

Bibliografia Complementar:

LÈVY, Pierre & AUTHEIR, Michel. **As árvores de conhecimentos**. São Paulo: Editora Escuta, 1995.

LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo MC Luhan**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1982.

MORAES, Maria Cândida. "Informática Educativa no Brasil: um pouco de história." In: **Em Aberto**. Brasília, ano 12, nº57, jan/mar 1993, p.17-26.

NEGROPONTE, Nicolas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. Campinas: Papirus, 1997.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

Antropologia: definições. Abordagem antropológica: Homem, Cultura e Sociedade. Os conceitos de cultura, etnocentrismo e relativismo. Percursos da antropologia no Brasil e na Amazônia, mais especificamente.

Bibliografia Básica:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. 2ª ed. São Paulo: Abril, 1978.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 1998.

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. "Raça e História". In: *Antropologia Estrutural Dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. pp. 328-366.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

MEAD, Margareth. *Sexo e temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1969.

RADCLIFFE-BROWN. *Antropologia*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS POLÍTICAS

O curso deverá versar sobre a historicidade do pensamento e da prática política no ocidente; seus referenciais clássicos que tratem das questões do poder e da legitimidade; principais ideologias políticas e fundamentos teóricos das instituições políticas, sobretudo da democracia moderna e suas instituições basilares; elementos históricos das diversas estruturas de Estado.

Bibliografia Básica:

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo, Sociedade - Para uma teoria geral da Política*. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

WEFFORT, Francisco. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Marcos Antônio. *Para ler os clássicos do pensamento político: um guia historiográfico*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SKINNER, Quentin. *As fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

POCOCK, John. *Linguagens do ideário político*. São Paulo: EDUSP, 2003.

LIPSON, Leslie. *Os Grandes Problemas da Ciência Política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976.

DAHL, Robert. *Poliarquia*. São Paulo: EDUSP, 1997.

INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA

A geografia tem por objeto a descrição da superfície da terra, suas formas, acidentes físicos, climas, vegetações, solos, produções, populações e as relações entre a atividade do homem e o meio natural. Contudo, nesta introdução à Geografia terá um enfoque voltado para a geografia cultural, focado em autores como Milton Santos e Zeny Rosendahl, que explora a interação entre o homem e a produção física do seu meio.

Bibliografia Básica

ROSENDAHL, Zeny & CORRÊA, Roberto Lobato. *Matrizes da geografia cultural*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SAUER, Carl. "A morfologia da paisagem". In: ROSENDAHL, Zeny & CORREA, Roberto L. (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

Bibliografia Complementar

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Ed. Martins, 2007.

QUAINI, Massimo. "Marx, Engels e a geografia". In: **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, pp. 50-64.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 2ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Introdução ao pensamento sociológico e social clássico a partir de diferentes concepções teórico-metodológicas, centradas em pensadores apontados como fundadores das Ciências Sociais. A Sociologia como Ciência e as distintas perspectivas de análise da sociedade. Debates sobre a chamada "sociedade moderna" a partir das reflexões dos sociólogos clássicos.

Bibliografia Básica:

BOTTOMORE, Tom B. **Introdução à sociologia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LOWY, M. **Ideologia e Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

DURKHEIM, Émile. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MORAES FILHO, Evaristo de (org.). **Auguste Comte. Sociologia**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

WEBER, Max. **Conceitos Básicos de Sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

WEBER, Max. **Ensaio sobre a teoria das Ciências Sociais**. São Paulo: Centauro, 2003.

LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA

A literatura africana de língua portuguesa e a crítica à colonização. Literatura e engajamento: a luta anticolonial. Temas da literatura engajada. A literatura africana de língua portuguesa no período pós-colonial. Principais autores da literatura de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

Bibliografia Básica:

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

LEÃO, Ângela Vaz (org.). **Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa**. Ed. PUC Minas, 2003.

CHAVES, Rita & MACÊDO, Tânia. **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *De Vãos e Ilhas: literatura e comunitarismos*. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

MADRUGA, Elisalva. *Nas trilhas da descoberta: a repercussão do modernismo brasileiro na literatura angolana*. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

PADILHA, Laura. *Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileira*. Porto Alegre: EDPUCRS.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Africanidade*. São Paulo: Ática, 1985.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Paralelas e Tangentes: entre literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

NOVA HISTÓRIA POLÍTICA: POSSIBILIDADES DE PESQUISA PARA A AMAZÔNIA IBÉRICA

Apresentação dos princípios atuais em que se baseia a chamada “nova história política”; os deslocamentos conceituais em relação à história política nacionalista do século XIX; os elementos centrais para o debate sobre a história da Amazônia Ibérica dos séculos XVIII e XIX, incorporando os debates historiográficos sobre demarcações de fronteiras no período colonial, a crise do Antigo Regime Ibérico e as múltiplas conexões entre os processos revolucionários de independências situadas na conjuntura política 1809-1831.

Bibliografia Básica:

POCOCK, John. *Linguagens do ideário político*. São Paulo: EDUSP, 2003.

REMOND, René (org.). *Por uma história política*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Bibliografia Complementar:

ALONSO, José Luiz Ruiz-Peinado. *La Amazonía Brasileña en perspectiva Histórica*. Madrid: Ediciones Universidad de Salamanca, 2006.

ANINNO, Antonio & XAVIER-GUERRA, François (coords.). *Inventando la nación: Iberoamérica*. Siglo XIX. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

LYNCH, John. *The Spanish American Revolutions, 1808-1826*. New York: W. W. Norton Company, 1973.

MENEZES, Lená Medeiros de, ROLLEMBERG, Denise e MUNTEAL FILHO, Oswaldo (orgs.). *Olhares sobre o político: novos ângulos, novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002, pp. 89-122.

PAMPLONA, Marco A. & MÄDER, Maria Elisa (orgs.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*. 4 vols., São Paulo: Paz e Terra, 2007-2010.

PENÍNSULA IBÉRICA MEDIEVAL

A história da Península Ibérica entre os séculos XI e XV, analisada através do estudo da historiografia e de fontes medievais. A formação histórica dos reinos ibéricos e a redefinição das fronteiras na Península Ibérica. O processo da reconquista: o mito da reconquista e a formação de identidades. A Igreja na Península Ibérica: religião e religiosidade. Cristãos, judeus e muçulmanos na Península Ibérica: conflitos, influências e cultura.

Bibliografia Básica:

LEROY, Beatrice. *Sociedades e Poderes Políticos na Península Ibérica Medieval (séculos XIV-XV)*. Mem Martins: Europa-América, 2001.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *A Península Ibérica entre o Oriente e o Ocidente. Cristãos, Muçulmanos e Judeus*. São Paulo: Atual, 2002.

RUCQUOI, Adeline. **História Medieval da Península Ibérica**. Lisboa: Estampa, 1995.

Bibliografia Complementar:

DEMURGER, Alain. **Os cavaleiros de Cristo: ordens militares na Idade Média (sécs. XI-XVI)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Peregrinos, monges e guerreiros. Feudo-clericalismo e religiosidade em Castela Medieval**. São Paulo: Hucitec, 1990.

FRIGUETTO, R.; FERNANDES, F. R. **Cultura e Poder na Península Ibérica**. Curitiba: Juriá, 2001.

GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo (org.). **Historia de la Iglesia en España**. Madrid: BAC, 1979.

KENNEDY, Hugh. **Os Muçulmanos na Península Ibérica**. Mem Martins: Europa-América, 1999.

TÓPICOS DE HISTÓRIA E CIDADE

A discussão da cidade no campo historiográfico. Os estudos sobre cidade no Brasil e suas interlocuções com outros saberes. Estudo de aportes teóricos que possibilitem a construção da Cidade como objeto de História. Historiografia sobre as cidades amazônicas.

Bibliografia Básica:

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Ed. Documentos Ltda. 1969.

MARX, Murillo. **Cidade no Brasil: Terra de quem?** São Paulo: Nobel; EDUSP, 1991.

PECHMAN, Robert Moses (org.). **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PECHMAN, Robert Moses. **Cidades estreitamente vigiadas: o detetive e o urbanista**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

PECHMAN, Robert; RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (orgs.). **Cidade, povo e nação, gênese do urbanismo moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

RODRIGUES, Edmilson Brito. **Aventura Urbana: urbanização, trabalho e meio-ambiente em Belém**. Belém: NAEA; FCAP, 1996.

SOLLER, Maria Angélica & MATOS, Maria Izilda S. (orgs.). **A cidade em debate**. São Paulo: Olho d'água, 1999.

TÓPICOS DE HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Discussão panorâmica dos fundamentos filosóficos e hermenêuticos da crise de paradigmas nas Ciências Sociais da década de 1970 e os principais elementos da epistemologia da ciência “pós-moderna”; o desconstrutivismo filosófico e as concepções renovadas de objetividade e verdade na ciência contemporânea; complexidade da disciplina histórica pós-estruturalista e a interdisciplinaridade atual; discussões colocadas pela História Cultural, as chamadas “viradas” linguística e antropológica, e a busca de uma história total renovada; os impactos centrais do debate relativista sobre o ofício do historiador; alguns pontos de fuga do debate relativista, como a história das representações e a história política.

Bibliografia Básica:

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia: a histórias entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RÜSSEN, Jörn. ***História Viva: formas e funções do conhecimento histórico***. Brasília: Ed. UNB, 2007.

Bibliografia Complementar:

CATORIADIS, Cornélius. ***As Encruzilhadas do Labirinto***. 6 vols., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985-2004.

CHALMERS, Alan. ***A Fabricação da Ciência***. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

DELEUZE, Gilles & GUATARRI, Félix. ***Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia***. 4 vol., São Paulo: Editora 34, 2007.

HARVEY, David. ***A Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural***. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.

PRIGOGINE, Ilya. ***Fim das certezas, tempo, caos e leis da natureza***. São Paulo: Unesp, 2001.

ANEXO III – MINUTA DE RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO Nº XXX DE XXXXXXXXX DE XXXX

EMENTA: Define o currículo do Curso de Graduação em História e/ou altera a resolução....

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei nº9394/1996 cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer nº ...) e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de História aprovado em pelo CONSEPE, promulga a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º O objetivo do Curso de Graduação em História é formar o professor-pesquisador de História com plenas condições para atuação nas instituições de ensino públicas e privadas de Educação Básica, de ensino regular e educação de jovens e adultos, junto às séries do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio (1º ao 3º ano) e demais ambientes de trabalho em que este tipo de profissional seja requisitado.

Art. 2º O egresso do Curso de Graduação em História deverá estar apto ao domínio dos conhecimentos históricos e historiográficos, bem como à articulação dos conteúdos científicos, técnicos e pedagógicos, necessários para a sua atuação profissional junto às instituições de ensino e demais ambientes de trabalho em que ele seja requisitado. Nesse sentido, este egresso deverá estar plenamente capacitado ao exercício do trabalho de professor-pesquisador de História em todas as suas dimensões, como resultado de uma formação que prioriza o exercício da pesquisa e a capacidade de produzir conhecimento como bases fundamentais para a futura atuação deste profissional.

Art.3º O currículo do Curso de Graduação em História prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a atuação do professor de História, conforme discriminado no Anexo 1 desta resolução.

Art. 4º O Curso de Graduação em História constituir-se-á de disciplinas e atividades curriculares, com dimensão teórica e prática, incluídas as especificidades da prática pedagógica e de extensão, organizadas nos seguintes núcleos:

Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos (com 1.275 horas de carga horária total);

Núcleo de Conteúdos Específicos (com 306 horas de carga horária total);

Núcleo de Conteúdos Pedagógicos (com 476 horas de carga horária total);

Núcleo de Atividades Complementares (com 302 horas de carga horária total);

Núcleo de Estágios e TCC (com 544 horas de carga horária total).

Art. 5º O Estágio Supervisionado de formação profissional constituir-se-á de 408 horas de prática docente e pedagógica. Este estágio será realizado através de 04 (quatro) disciplinas obrigatórias (Estágio Supervisionado I, II, III e IV), ofertadas do 5º (quinto) ao 8º (oitavo) período letivo no regime extensivo (vespertino) e intensivo e do 6º (sexto) ao 9º (nono) período letivo no regime extensivo noturno, constituídas de carga horária teórica e prática, a ser desenvolvida em ambientes acadêmicos e escolares.

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é quesito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em História. Este trabalho será realizado através de 02 (duas) disciplinas obrigatórias (Monografia I e II), ofertadas nos dois últimos blocos de atividades curriculares em todos os regimes do curso, com carga horária teórica e prática total de 136 horas.

Art. 7º A duração do Curso de Graduação em História será de 04 (quatro) anos para o regime extensivo (vespertino) e intensivo e de 04 (quatro) anos e meio para o regime extensivo noturno, como se observa no Anexo 3 desta resolução.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º No que se refere à equivalência entre componentes curriculares antigos e novos, para a sua validação e registro acadêmico, serão utilizados os parâmetros previstos em Anexo 5 desta resolução.

Art. 9º Para integralização do currículo do Curso de Graduação em História o aluno deverá ter concluído 2.903 horas, assim distribuídas:

1.275 horas do Núcleo de Conteúdos Histórico-Historiográficos;

306 horas do Núcleo de Conteúdos Específicos;

476 horas do Núcleo de Conteúdos Pedagógicos;

302 horas do Núcleo de Atividades Complementares; e

544 horas do Núcleo de Estágios e TCC.

Art. 10º Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 11º A presente resolução entra em vigor a partir de XXX de XXXXXXXXX de XXXX, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano 2010 e revogando-se todas as disposições em contrário.

ANEXOS DA RESOLUÇÃO

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR ATIVIDADES CURRICULARES

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e problematizar os diferentes conceitos históricos e historiográficos que auxiliam o historiador na análise e interpretação das estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade; • Compreender as variadas dimensões de experiências dos sujeitos históricos, observando e analisando a constituição de diferentes relações de tempo e espaço; • Conhecer e diferenciar as interpretações e concepções históricas propostas pelas principais correntes historiográficas, de maneira que se possa questionar e produzir conhecimentos teórico-metodológicos que referenciam a investigação e a análise das relações sócio-históricas; • Compreender e problematizar processos históricos que levaram a problemáticas ambientais importantes, a partir de processos produtivos predatórios tanto ecologicamente quanto socialmente, atingindo a natureza e as sociedades tradicionais e/ou ancestrais das sociedades, de maneira que possibilitem a produção de pesquisas que contribuam para a ampliação dos debates. • Dominar o conteúdo básico referente aos períodos e processos históricos em suas variadas tradições culturais, assim como a sua inter-relação, tendo como objetivo o ensino de História em seus diferentes níveis educacionais; • Produzir e difundir recursos didáticos e pedagógicos ou de divulgação geral sobre conteúdos históricos. • Desenvolver métodos e técnicas que favoreçam o exercício da pesquisa histórica e educacional; 	<p>História Antiga I História Antiga II História Medieval I História Medieval II História Moderna I História Moderna II História Contemporânea I História Contemporânea II História da América I História da América II História da África História do Brasil I História do Brasil II História do Brasil III História do Brasil IV História da Amazônia I História da Amazônia II História da Amazônia III Metodologia da Pesquisa em História História Indígena e do Indigenismo História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Historiografia Brasileira Optativa I Optativa II Monografia I Monografia II</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino; • Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História na Educação Básica, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a formação histórica do cidadão; • Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência para elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso; • Promover a educação dos alunos no sentido amplo, incluindo, além do ensino de disciplinas escolares e o desenvolvimento cognitivo, o cuidado com aspectos afetivos, físicos, socioculturais e éticos, sobretudo atuando na formação plena da cidadania; • Compreender e problematizar o conhecimento pedagógico, sua investigação e prática, de forma que norteie a sua atuação na Educação Básica; 	<p>Seminários de História e Educação Seminários de Filosofia e Educação Política Educacional Brasileira Psicologia do Ensino Aprendizagem Didática e o Ensino de História Metodologia do Ensino de História LIBRAS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e organizar conteúdos de História, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos, a partir da realidade discente, bem como da cultura local; • Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de 	<p>Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV</p>

<p>acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver métodos e técnicas que favoreçam o exercício da pesquisa histórica e educacional;	
<ul style="list-style-type: none">• Saber transitar pelas fronteiras existentes entre a História e as outras áreas das Ciências Humanas, sendo capaz de diferenciá-las, e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico;	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História I Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História II

ANEXO 2: DESENHO CURRICULAR DO CURSO

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Núcleo de Conteúdos Histórico-historiográficos	Teórica e Prática	História Antiga I	68
	Teórica e Prática	História Antiga II	68
	Teórica e Prática	História Medieval I	68
	Teórica e Prática	História Medieval II	68
	Teórica e Prática	História Moderna I	68
	Teórica e Prática	História Moderna II	68
	Teórica e Prática	História Contemporânea I	68
	Teórica e Prática	História Contemporânea II	68
	Teórica e Prática	História da América I	68
	Teórica e Prática	História da América II	68
	Teórica e Prática	História da África	51
	Teórica e Prática	História do Brasil I	68
	Teórica e Prática	História do Brasil II	68
	Teórica e Prática	História do Brasil III	68
	Teórica e Prática	História do Brasil IV	68
	Teórica e Prática	História da Amazônia I	68
	Teórica e Prática	História da Amazônia II	68
	Teórica e Prática	História da Amazônia III	68
	Teórica e Prática	Metodologia de Pesquisa em História	68
Carga Horária Total do Núcleo			1.275
Núcleo de Conteúdos Específicos	Teórica	História Indígena e do Indigenismo	51
	Teórica	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	51
	Teórica	Historiografia Brasileira	68
	Teórica	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História I	68
	Teórica	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História II	68
Carga Horária Total do Núcleo			306
Núcleo de Conteúdos Pedagógicos	Teórica e Prática	Psicologia do Ensino Aprendizagem	68
	Teórica e Prática	Didática e o Ensino de História	68
	Teórica e Prática	Metodologia do Ensino de História	68
	Teórica e Prática	Política Educacional Brasileira	68
	Teórica e Prática	Seminários de História e Educação	68
	Teórica e Prática	Seminários de Filosofia e Educação	68
	Teórica e Prática	LIBRAS	68
Carga Horária Total do Núcleo			476
Núcleo de Atividades Complementares	Teórica	Optativa I	51
	Teórica	Optativa II	51
	Teórica e Prática	Atividades acadêmico-científicas e culturais	200
Carga Horária Total do Núcleo			302
Núcleo de Estágios e TCC	Teórica e Prática	Estágio Supervisionado I	102
	Teórica e Prática	Estágio Supervisionado II	102
	Teórica e Prática	Estágio Supervisionado III	102
	Teórica e Prática	Estágio Supervisionado IV	102
	Teórica e Prática	Monografia I	68
	Teórica e Prática	Monografia II	68
Carga Horária Total do Núcleo			544
TOTAL GERAL			2.903

ANEXO 3: ATIVIDADES CURRICULARES E CONTABILIDADE ACADÊMICA POR REGIMES E POR PERÍODOS LETIVOS

REGIME EXTENSIVO VESPERTINO E REGIME INTENSIVO

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	PERÍODO LETIVO	TOTAL DO PERÍODO LETIVO	CARGA HORÁRIA				
				Teórica	Prática	Prática Pedagógica	Extensão	Total
FAHIST	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História I	1º	68	68	-	-	-	68
FAHIST	História Antiga I	1º	68	34	17	17	-	68
FACED	Seminários de História e Educação	1º	68	34	17	-	17	68
FACED	Seminários de Filosofia e Educação	1º	68	34	17	-	17	68
Carga Horária do Período Letivo			272	170	51	17	34	272
FAHIST	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História II	2º	68	68	-	-	-	68
FAHIST	História Antiga II	2º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História Medieval I	2º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	Historiografia Brasileira	2º	68	68	-	-	-	68
Carga Horária do Período Letivo			272	204	17	34	17	272
FAHIST	História Medieval II	3º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História Moderna I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da América I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História do Brasil I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da Amazônia I	3º	68	34	17	17	-	68
Carga Horária do Período Letivo			340	170	51	85	17	340
FAHIST	História Moderna II	4º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História da América II	4º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História do Brasil II	4º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da Amazônia II	4º	68	34	17	17	-	68
FACED	Psicologia do Ensino Aprendizagem	4º	68	34	17	17	-	68
Carga Horária do Período Letivo			340	170	51	85	34	340
FAHIST	História Contemporânea I	5º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História do Brasil III	5º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História da Amazônia III	5º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	Didática e o Ensino de História	5º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	Estágio Supervisionado I	5º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			374	170	85	68	51	374
FAHIST	Metodologia do Ensino de História	6º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História Contemporânea II	6º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História do Brasil IV	6º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	Metodologia da Pesquisa em História	6º	68	34	17	-	17	68
FAHIST	Estágio Supervisionado II	6º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			374	170	68	51	85	374
FAHIST	História Indígena e do Indigenismo	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	História da África	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	Estágio Supervisionado III	7º	102	34	51	-	17	102
FAHIST	Monografia I	7º	68	17	51	-	-	68
Carga Horária do Período Letivo			374	153	102	51	17	323

FACED	Política Educacional Brasileira	8º	68	51	-	17	-	68
FACED	LIBRAS	8º	68	51	17	-	-	68
FAHIST	Estágio Supervisionado IV	8º	102	34	51	-	17	102
FAHIST	Monografia II	8º	68	17	51	-	-	68
Carga Horária do Período Letivo			306	153	119	17	17	306
FAHIST	Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	PLI	200	-	-	-	-	200
FAHIST	Optativa I	PLI	51	51	-	-	-	51
FAHIST	Optativa II	PLI	51	51	-	-	-	51
Carga Horária do Período Indeterminado			302	102	-	-		302
TOTAL								2.903

FAHIST – FACULDADE DE HISTÓRIA DE BRAGANÇA
 FACED – FACULDADE DE EDUCAÇÃO (BRAGANÇA)
 PLI – PERÍODO LETIVO INDETERMINADO

REGIME EXTENSIVO NOTURNO

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	PERÍODO LETIVO	TOTAL DO PERÍODO LETIVO	CARGA HORÁRIA				
				Teórica	Prática	Prática Pedagógica	Extensão	Total
FAHIST	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História I	1º	68	68	-	-	-	68
FAHIST	História Antiga I	1º	68	34	17	17	-	68
FACED	Seminários de História e Educação	1º	68	34	17	-	17	68
FACED	Seminários de Filosofia e Educação	1º	68	34	17	-	17	68
Carga Horária do Período Letivo			272	170	51	17	34	272
FAHIST	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da História II	2º	68	68	-	-	-	68
FAHIST	História Antiga II	2º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História Medieval I	2º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	Historiografia Brasileira	2º	68	68	-	-	-	68
Carga Horária do Período Letivo			272	204	17	34	17	272
FAHIST	História Medieval II	3º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História Moderna I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da América I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História do Brasil I	3º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da Amazônia I	3º	68	34	17	17	-	68
Carga Horária do Período Letivo			340	170	51	85	17	340
FAHIST	História Moderna II	4º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História da América II	4º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História do Brasil II	4º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História da Amazônia II	4º	68	34	17	17	-	68
FACED	Psicologia do Ensino Aprendizagem	4º	68	34	17	17	-	68
Carga Horária do Período Letivo			340	170	51	85	34	340
FAHIST	História Contemporânea I	5º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	História do Brasil III	5º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	História da Amazônia III	5º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	Didática e o Ensino de História	5º	68	34	17	17	-	68
FAHIST	Metodologia do Ensino de História	5º	68	34	-	17	17	68
Carga Horária do Período Letivo			340	170	34	85	51	340
FAHIST	História Contemporânea II	6º	68	34	-	17	17	68

FAHIST	História do Brasil IV	6º	68	34	-	17	17	68
FAHIST	Metodologia da Pesquisa em História	6º	68	34	17	-	17	68
FAHIST	Estágio Supervisionado I	6º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			306	136	68	34	68	306
FAHIST	História Indígena e do Indigenismo	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	História da África	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	7º	51	34	-	17	-	51
FAHIST	Estágio Supervisionado II	7º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			255	136	51	51	17	255
FACED	Política Educacional Brasileira	8º	68	51	-	17	-	68
FACED	LIBRAS	8º	68	51	17	-	-	68
FAHIST	Monografia I	8º	68	17	51	-	-	68
FAHIST	Estágio Supervisionado III	8º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			306	153	119	17	17	306
FAHIST	Monografia II	9º	68	17	51	-	-	68
FAHIST	Estágio Supervisionado IV	9º	102	34	51	-	17	102
Carga Horária do Período Letivo			170	51	102	-	17	170
FAHIST	Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	PLI	200	-	-	-	-	200
FAHIST	Optativa I	PLI	51	51	-	-	-	51
FAHIST	Optativa II	PLI	51	51	-	-	-	51
Carga Horária do Período Indeterminado			302	102	-	-		302
TOTAL								2.903

FAHIST – FACULDADE DE HISTÓRIA DE BRAGANÇA

FACED – FACULDADE DE EDUCAÇÃO (BRAGANÇA)

PLI – PERÍODO LETIVO INDETERMINADO

ANEXO 4 : REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DO PERCURSO DE FORMAÇÃO POR REGIMES E POR PERÍODOS LETIVOS

REGIME EXTENSIVO VESPERTINO E REGIME INTENSIVO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Fund. Teóricos e Filosóficos da História I 68h	Fund. Teóricos e Filosóficos da História II 68h	História Medieval II 68h	História Moderna II 68h	História Contemporânea I 68h	Metodologia do Ensino de História 68h	História Indígena e do Indigenismo 51h	Política Educacional Brasileira 68h
História Antiga I 68h	História Antiga II 68h	História Moderna I 68h	História da América II 68h	História do Brasil III 68h	História Contemporânea II 68h	História da África 51h	LIBRAS 68h
Seminários de História e Educação 68h	História Medieval I 68h	História da América I 68h	História do Brasil II 68h	História da Amazônia III 68h	História do Brasil IV 68h	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana 51h	Monografia - TCC II 68h
Seminários de Filosofia e Educação 68h	Historiografia Brasileira 68h	História do Brasil I 68h	História da Amazônia II 68h	Didática e o Ensino de História 68h	Metodologia da Pesquisa em História 68h	Monografia - TCC I 68h	Estágio Supervisionado IV 102h
		História da Amazônia I 68h	Psicologia do Ensino Aprendizagem 68h	Estágio Supervisionado I 102h	Estágio Supervisionado II 102h	Estágio Supervisionado III 102h	

ATIVIDADES EM PERÍODO LETIVO INDETERMINADO – REGIME EXTENSIVO VESPERTINO E REGIME INTENSIVO (1º AO 8º PERÍODO)

<p>Atividades Complementares 302h, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Optativa I 51h - Optativa II 51h <p>- Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais 200h</p>

REGIME EXTENSIVO NOTURNO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO
Fund. Teóricos e Filosóficos da História I 68h	Fund. Teóricos e Filosóficos da História II 68h	História Medieval II 68h	História Moderna II 68h	História Contemp. I 68h	História Contemp. II 68h	História Indígena e do Indigenismo 51h	Política Educacional Brasileira 68h	Monografia II 68h
História Antiga I 68h	História Antiga II 68h	História Moderna I 68h	História da América II 68h	História do Brasil III 68h	História do Brasil IV 68h	História da África 51h	LIBRAS 68h	Estágio Superv. IV 102h
Seminários de História e Educação 68h	História Medieval I 68h	História da América I 68h	História do Brasil II 68h	História da Amazônia III 68h	Metodologia da Pesquisa em História 68h	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana 51h	Monografia I 68h	

Seminários de Filosofia e Educação 68h	Historiografia Brasileira 68h	História do Brasil I 68h	História da Amazônia II 68h	Didática e o Ensino de História 68h	Estágio Superv. I 102h	Estágio Superv. II 102h	Estágio Superv. III 102h
		História da Amazônia I 68h	Psicologia do Ensino Aprendizagem 68h	Metodologia do Ensino de História 68h			

ATIVIDADES EM PERÍODO LETIVO INDETERMINADO – NOTURNO (1º AO 9º PERÍODO)

<p>Atividades Complementares 302h, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Optativa I 51h - Optativa II 51h - Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais 200h

ANEXO 5: EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES ANTIGOS E NOVOS

CÓDIGO DA DISCIPLINA	DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA	DISCIPLINA DO CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
HB04001	História Antiga	85h	HB	História Antiga I	68h
HB04001	História Antiga	85h	HB	História Antiga II	68h
HB04002	Teoria da História I	68h	HB	Fund. Teór. e Fil. da História I	68h
HB04004	Seminário de História e Educação	68h	HB	Seminário de História e Educação	68h
HB04006	Teoria da História II	68h	HB	Fund. Teór. e Fil. da História II	68h
HB04007	História Medieval	85h	HB	História Medieval I	68h
HB04007	História Medieval	85h	HB	História Medieval II	68h
HB04008	Historiografia Brasileira	51h	HB	Historiografia Brasileira	68h
HB04009	Seminários de Filosofia e Educação	68h	HB	Seminários de Filosofia e Educação	68h
HB04011	História Moderna I	85h	HB	História Moderna I	68h
HB04012	História da América I	68h	HB	História da América I	68h
HB04013	História do Brasil I	85h	HB	História do Brasil I	68h
HB04014	História da Amazônia I	68h	HB	História da Amazônia I	68h
HB04015	Psicologia do Ensino Aprendizagem	68h	HB	Psicologia do Ensino Aprendizagem	68h
HB04017	História Moderna II	85h	HB	História Moderna II	68h
HB04018	História da América II	68h	HB	História da América II	68h
HB04019	História do Brasil II	85h	HB	História do Brasil II	68h
HB04020	História da Amazônia II	68h	HB	História da Amazônia II	68h
HB04021	Didática e o Ensino de História	68h	HB	Didática e o Ensino de História	68h
HB04023	História Contemporânea I	85h	HB	História Contemporânea I	68h
HB04024	História do Brasil III	85h	HB	História do Brasil III	68h
HB04025	Estágio Supervisionado I	102h	HB	Estágio Supervisionado I	102h
HB04026	Política Educacional Brasileira	68h	HB	Política Educacional Brasileira	68h
HB04028	História Contemporânea II	85h	HB	História Contemporânea II	68h
HB04029	História do Brasil IV	85h	HB	História do Brasil IV	68h
HB04030	História da Amazônia III	85h	HB	História da Amazônia III	68h
HB04031	História Indígena e do Indigenismo	68h	HB	História Indígena e do Indigenismo	51h
HB04032	Estágio Supervisionado II	102h	HB	Estágio Supervisionado II	102h
HB04034	História da África	85h	HB	História da África	51h
HB04036	Monografia I	68h	HB	Monografia I	68h
HB04037	Estágio Supervisionado III	102h	HB	Estágio Supervisionado III	102h
HB04038	Monografia II	68h	HB	Monografia II	68h
HB04039	Estágio Supervisionado IV	102h	HB	Estágio Supervisionado IV	102h

HB - SIGLA PRA A CODIFICAÇÃO DE DISCIPLINAS REFERENTES AO CURSO DE HISTÓRIA (BRAGANÇA)